



**ACOMPANHAMENTO
DO
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO
DE
MARÇO DE 2020**



Notas:

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 56 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são estimados com base num modelo de regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



ÍNDICE

1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-MARÇO DE 2020	4
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	9
2.1. Movimento geral de Carga	10
Por Tipologia de Carga.....	10
Por Porto	12
Por Tipologia de Carga e Porto.....	13
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	15
2.2. Movimento Geral de Contentores	16
2.3. Movimento Geral de Navios	18
2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x Transshipment	20
3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	21
3.1. Carga Geral	22
3.1.1. Contentorizada	23
3.1.2. Fracionada	25
3.1.3. Ro-Ro	27
3.2. Granéis Sólidos	29
3.2.1. Carvão.....	29
3.2.2. Minérios	31
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	32
3.2.4. Outros Granéis Sólidos	34
3.3. Granéis Líquidos	36
3.3.1. Petróleo Bruto	36
3.3.2. Produtos Petrolíferos	38
3.3.3. Outros Granéis Líquidos	40
4. ANEXOS	42
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2020)	43
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	44
A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto	45
A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2020 (toneladas)	46
A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2020 (toneladas)	47



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-MARÇO DE 2020**



- A tonelagem de carga mensal movimentada registou em março a primeira variação homóloga positiva de 2020 ao crescer +3,7% face ao mês homólogo de 2019, não sendo, no entanto, suficiente para fazer infletir a evolução negativa do volume acumulado que atinge 21,86 milhões de toneladas, inferior em -3,7% ao do 1º trimestre do ano anterior.

Este desempenho do sistema portuário do Continente, traduzido por uma retração global de -850,3 mil toneladas no período janeiro-março, resulta fundamentalmente do confronto dos mercados da Carga Contentorizada e Carvão, por um lado, com influência negativa, e, por outro, do Petróleo Bruto, com influência positiva, que registam respetivamente quebras de -910,4 mil toneladas e de -1,06 milhões de toneladas (sendo qualquer uma superior à variação global) e um acréscimo de +1,16 milhões de toneladas. Todos estão maioritariamente representados no porto de Sines.

- A influência do porto de Sines no comportamento global referido é, com razoável significado, partilhada com o porto de Leixões no que toca ao efeito positivo do mercado de Petróleo Bruto, pois é responsável por um aumento de +422,1 mil toneladas (mt), e com o porto de Lisboa em relação ao efeito negativo induzido pelo mercado de Carga Contentorizada, a quem cabe a responsabilidade de um decréscimo de -342,3 mt.

Ainda relativamente ao porto de Sines, importa sublinhar o facto de haver registado um acréscimo de +5,6% no movimento processado no mês de março, o que determinou a redução de 5,6 pontos percentuais na sua quebra acumulada, para -7,3%, traduzida por um decréscimo global de -848,7 mil toneladas.

Também com comportamentos negativos e independentemente da natureza e volume da carga movimentada, destaca-se o porto de Lisboa, que regista uma quebra de -20,8% (influenciada pela quebra de -54,4% registada no mês de março), a que correspondem -550 mt, e a que não são seguramente alheias as perturbações laborais sentidas desde meados de fevereiro até final da 3ª semana de março.

Embora com impactos não tão expressivos assinalam-se os portos de Setúbal e de Viana do Castelo que registam recuos respetivos de -10,4% (-184,1 mt) e -11,5% (-12,6 mt), com volumes acumulados de carga movimentada que se encontram longe dos respetivos melhores desempenhos, contudo, apresentando variações positivas relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

Com comportamentos positivos merecem destaque os portos de Leixões e de Aveiro que, ao crescerem respetivamente +12,7% (+592,8 mt) e +4,4% (+58,1 mt), atingem as marcas de quase 5,28 e 1,38 milhões de toneladas, as melhores de sempre nos primeiros trimestres. Há ainda a realçar os portos da Figueira da Foz e Faro, que observam acréscimos respetivos de +21,9% (+90,5 mt) e de +91,8% (+14,8 mt).

Será de referenciar que, pese embora o sistema portuário do Continente tenha fechado o trimestre com uma variação negativa (-3,7%), todos os portos, com exceção de Lisboa (e atentos os motivos assinalados), verificaram acréscimos de movimentação no mês de março, quando comparados com março de 2019, não apresentando, em termos genéricos, um abrandamento de movimentação no primeiro mês de expressão do surto pandémico da covid-19 em Portugal e da vigência das medidas de contenção do primeiro período de Estado de Emergência (de 19 de março a 2 de abril).

- Nos mercados das cargas sublinha-se o registo positivo de toda a tipologia da classe dos Granéis Líquidos, com destaque para o Petróleo Bruto que regista um acréscimo de +42,7%, os Outros Granéis Líquidos (+8,5% ou +53,7 mt) e os Produtos Petrolíferos (+0,1% ou +4,3 mt), e ainda a Carga Fracionada (+5,6% ou +74,8 mt) e os Minérios (+28,4% ou +74,1 mt), cujo volume é o mais elevado de sempre. Estes acréscimos representaram no seu conjunto um total de +1,37 milhões de toneladas.

Os restantes mercados observam comportamentos negativos, justificando-se particular ênfase ao do Carvão cujo decréscimo ascende a -89,1% e decorre fundamentalmente do facto de Sines não proceder a



qualquer desembarque nos últimos quatro meses, sendo que a Central Termoelétrica de Sines registou no 1º trimestre de 2020 uma redução na produção de eletricidade de -98% e a do Pego (cujo abastecimento de carvão é também feito a partir de Sines) de -70,8%.

Justifica-se referir também o mercado da Carga Contentorizada cuja variação negativa é maioritariamente determinada pelo porto de Sines (-637,9 mt), que é acompanhado pelos restantes portos com exceção de Leixões, que termina o trimestre com um volume de 1,86 milhões de toneladas, o valor mais elevado de sempre nestes períodos, superior ao período homólogo de 2019 em +7,1%.

Dos restantes mercados com registo negativo importa sublinhar o dos Outros Granéis Sólidos (-9,4% ou -177,4 mt) e dos Produtos Agrícolas (-5,5% ou -65,2 mt).

- A estrutura de quotas que subjaz ao volume de carga movimentada no sistema portuário do Continente no período janeiro-março de 2020, confere ao porto de Sines a liderança com 49,7% do total (inferior em 1,8 pontos percentuais (pp) à que detinha em igual período de 2019), seguido de Leixões com 24,1% (+3,5 pontos percentuais), de Lisboa com 9,7% (-2,1 pp), de Setúbal com 7,3% (-0,5 pp), Aveiro com 6,3% (+0,5 pp), Figueira da Foz com 2,3% (+0,5 pp), Viana do Castelo com 0,4% e, finalmente, Faro e Portimão com 0,1%.
- À semelhança do verificado relativamente à Carga Contentorizada, também o movimento de Contentores efetuado no 1º trimestre de 2020 reflete uma quebra observada pela generalidade dos portos com exceção de Leixões, que regista o volume mais elevado de sempre, ao movimentar 184 096 TEU, +8% do que no período homólogo de 2019, tendo operado próximo da sua capacidade máxima. O desempenho global do sistema portuário do Continente foi, no entanto, negativo com uma quebra de -10,8%, correspondente a -82 mil TEU, destacando-se os parciais de -55,4 mil TEU (-12,7%) apurado em Sines e de -36,2 mil TEU (-33,9%) apurado em Lisboa, sendo ainda reforçados com uma quebra de -3,3 mil TEU (-8,7%) observada em Setúbal e de -614 TEU (-11,6%) na Figueira da Foz.

Considerando a elevada relevância das operações de *transshipment* no tráfego de Contentores, particularmente no porto de Sines, importa enfatizar o comportamento deste segmento de mercado e a sua influência no desempenho global. Assim, sublinha-se que o volume de TEU movimentado em Sines em operações de *transshipment* representa 67,2% do total movimentado do próprio porto e 37,9% do total de TEU movimentados nos cinco portos onde este tráfego tem significado, sendo que a sua variação face ao 1º trimestre de 2019 reflete uma quebra de -18,8% (que traduz um abrandamento na sua trajetória negativa), correspondente a -59,4 mil TEU. Esta situação, significa que se observa um crescimento de +3,3% no volume de TEU movimentado nas operações com o *hinterland*, subindo para um total de 124 880 TEU, o valor mais elevado de sempre.

Acresce ainda referir que o *transshipment* registado nos portos do Continente não parece refletir o impacto negativo induzido pela pandemia covid-19 a nível do shipping mundial, atendendo a que se constata que o volume registado em Sines no mês de março, com uma quebra homóloga de -7,1%, é o mais elevado dos últimos doze meses, enquanto Leixões, também em março, regista um crescimento de +26,5% atingindo uma quota de 7,1% do movimento do porto. Neste mesmo mês o volume de *transshipment* registado em Lisboa apresenta uma expressão meramente residual, a que, contudo, não serão alheias as já referidas perturbações laborais.

O movimento do porto de Sines continua a representar uma quota maioritária absoluta que neste período de análise representa 56,4%, inferior, no entanto, em 1,2 pontos percentuais ao do homólogo de 2019. Na



posição seguinte, Leixões representa 27,3% do total, o que significa um aumento homólogo de +4,7 pp, Lisboa detém 10,5% (-3,6 pp), Setúbal 5,1% e a Figueira da Foz mantém uma quota residual de 0,7%.

- Os portos comerciais do Continente registaram no 1º trimestre de 2020 um total de 2485 escalas de navios das várias tipologias e independentemente da natureza das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o que traduz uma diminuição de -0,8%, ou seja -20 escalas no total, sendo que a diminuição do volume de arqueação bruta se cifra em -2,8%, para um total de cerca de 46,5 milhões.

Comparativamente ao período homólogo de 2019, o porto que regista uma diminuição mais expressiva de escalas é Lisboa ao registar -73 (correspondente a -13,1%), sendo que 12 destas resultaram de cancelamentos de escalas de navios de cruzeiro, por efeito das medidas decretadas para combater a pandemia covid-19. Assinala-se ainda que se verifica uma diminuição do número de escalas nos portos de Sines (-15 ou -2,8%), Setúbal (-12 ou -3%), Viana do Castelo (-2 ou -3,7%) e Portimão (-1 ou -20%), e um aumento nos restantes portos, com destaque para Douro e Leixões, que regista um aumento de +41 (+6,8%), mas também da Figueira da Foz (+20 ou +19,8%), Aveiro (+16 ou +6,5%) e Faro (+6 ou +120%).

No que respeita ao volume de arqueação bruta constata-se uma diminuição na maioria dos portos, onde Setúbal e Lisboa surgem destacados com uma redução respetiva de -727,7 mil e de -420,6 mil, sendo que apenas Aveiro, Figueira da Foz e Faro registaram variações positivas, com os dois primeiros a atingir o volume mais elevado de sempre, nos períodos homólogos.

A quota mais elevada do número de escalas é detida por Douro e Leixões, com 26% do total, seguido de Sines com 20,9%, que ultrapassou Lisboa, com 19,4%, e posiciona-se agora em 2.º lugar. Nos restantes portos será de assinalar Setúbal com 15,7%, Aveiro com 10,5% e Figueira da Foz com 4,9%.

- O comportamento global negativo do sistema portuário do Continente no período janeiro-março de 2020, resulta de decréscimos em ambos fluxos de carga, sendo de -3,2% nos embarques (que representam 40,1% do volume total movimentado) e de -4,1% nos desembarques, em resultado, naturalmente, de desempenhos distintos nos vários mercados onde essas operações se desenvolvem.

Sublinha-se o facto de terem sido processadas operações de embarque em 41 mercados, sendo que em 18 se observou o registo de um acréscimo total de +694 mil toneladas comparativamente ao verificado no período homólogo de 2019, tendo, nos restantes, sido embarcadas -987,4 mt.

Dos mercados onde se processou o desembarque de carga verificaram-se comportamentos positivos em 17 que totalizaram acréscimos de +1,54 milhões de toneladas e negativos em 26 com um total de quebras de -2,1 milhões de toneladas.

- O segmento da carga embarcada, maioritariamente integrado por operações de exportação mas com o *transshipment* a representar um peso relevante, é caracterizado pela predominância da Carga Contentorizada e dos Produtos Petrolíferos, que no conjunto representam 73,9% do total, com os parciais respetivos de 48,8% e de 25,1%. Importa referir que se seguem a Carga Fracionada e os Outros Granéis Sólidos, com 8,9% e 8,8%, e ainda a Carga Ro-Ro e os Outros Granéis Sólidos, com 2,5% .

O comportamento observado por estas cargas a nível dos diversos mercados é distinto, sublinhando-se que o embarque de Carga Contentorizada decresce na generalidade dos portos, -12,2% em termos globais (-594,8 mt), com exceção de Leixões, onde regista um acréscimo de +5,4% (+49,8 mt). As quebras são encabeçadas por Sines e Lisboa, com -11,9% (-348,2 mt) e -35,4% (-252,7 mt).



Já os Produtos Petrolíferos registam um crescimento de +17,6% (+329,6 mt), com Sines a aumentar +23% (+294,3 mt) e Leixões +11,2% (+60,8 mt), sendo ainda acompanhados no comportamento positivo pela Carga Fracionada no porto da Figueira da Foz, que regista +67,3% (+79,9 mt).

Com variações negativas há também a assinalar o mercado dos Outros Granéis Sólidos em Lisboa e Setúbal, que registam decréscimos respetivos de -30,5% e -28,6% (em ambos -77,8 mt).

- No segmento da carga desembarcada, que é constituído maioritariamente por operações de importação, mas que também inclui, naturalmente, um volume significativo de carga em *transshipment*, há a registar, em termos de volume, o domínio do Petróleo Bruto, da Carga Contentorizada e dos Produtos Petrolíferos, que no conjunto representam 72,4%, com parciais respetivos de 29,3%, 26% e 17,2%, seguidos pelos Produtos Agrícolas (8,2%) e Outros Granéis Sólidos (7,2%).

O principal destaque no comportamento dos diversos mercados onde se opera o desembarque de carga, vai para a desaparecimento de um volume superior a um milhão de toneladas de Carvão em Sines (-100%), que se verifica num contexto de progressiva redução de produção de eletricidade nas centrais termoelétricas alimentadas com este combustível fóssil.

Nas posições seguintes em termos de redução do volume de carga relativamente ao registado no período janeiro-março de 2019, surgem os mercados da Carga Contentorizada em Sines, com -12% (ou -289,7 mt) e dos Produtos Petrolíferos em Sines e Leixões, com variações respetivas de -7,5% (-133,9 mt) e de -36,8% (-118,4 mt). É ainda de referir a diminuição da tonelagem desembarcada de Carga Contentorizada em Lisboa (-26,6% ou -89,6 mt), os Produtos Petrolíferos em Aveiro (-42,1% ou -74,2 mt) e os Produtos Agrícolas em Lisboa (-9,4% ou -71,3 mt).

Com variações positivas nas operações de desembarque há a destacar os mercados do Petróleo Bruto de Sines e de Leixões, com acréscimos respetivos de +36,7% (+693,9 mt) e de +51,3% (+422,1 mt), seguidos dos Minérios e da Carga Contentorizada em Leixões, com +63,8% (+77,6 mt) e +9% (+73,6 mt), e ainda da Carga Fracionada em Aveiro, que regista um acréscimo de +30,2% (+66,5 mt).

- Do conjunto de portos que registam normalmente um volume de embarques superior ao volume de desembarques, e que por esse motivo são associados a portos com perfil exportador, verifica-se que no período em análise o porto de Setúbal não observou o rácio que lhe está inerente, quedando-se por um peso de 49,1% entre o volume de carga embarcada e o total de carga movimentada, a que não deverá ser alheia a interrupção da produção da Autoeuropa durante o mês de março.

Assim, os portos com um quociente entre a carga embarcada e o total de carga movimentada superior a 50% foram, neste primeiro trimestre de 2020, os de menor dimensão, a saber, Viana do Castelo, Figueira da Foz e Faro, que apresentam este indicador com os valores respetivos de 70,1%, 68,5% e 100%.





Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período janeiro-março de 2020 relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transhipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transhipment* realizados no porto de Sines.

2.1. Movimento geral de Carga

Por Tipologia de Carga

A tonelagem de carga mensal movimentada registou em março a primeira variação homóloga positiva de 2020 ao crescer +3,7% face ao mês homólogo de 2019, o que determina para o período janeiro-março uma redução de -3,7%, ou seja, de -850,3 mil toneladas, para um volume total de 21,86 milhões de toneladas.

Este desempenho do sistema portuário do Continente resulta fundamentalmente do confronto dos mercados da Carga Contentorizada e Carvão por um lado, com influência negativa, e, por outro, do Petróleo Bruto, com influência positiva, que registam respetivamente quebras de -910,4 mil toneladas e de -1,06 milhões de toneladas e acréscimo de +1,16 milhões de toneladas, estando todos maioritariamente representados no porto de Sines.

	2016	2017	2018	2019	2020	Δ% 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Contentorizada	7 142 558	9 514 789	7 773 998	8 587 736	7 677 358	-10.6%	+9.3%	+0.2%
Fracionada	1 461 647	1 442 625	1 228 936	1 332 355	1 407 176	+5.6%	-0.2%	-1.6%
Ro-Ro	252 155	330 096	373 852	469 928	464 887	-1.1%	+77.2%	+16.7%
TOTAL CG	8 856 359	11 287 510	9 376 786	10 390 020	9 549 421	-8.1%	+7.8%	+0.5%
Carvão	1 745 761	1 478 901	1 243 446	1 188 336	130 078	-89.1%	-1.2%	-29.8%
Minérios	200 960	290 792	210 280	260 804	334 939	+28.4%	+2.1%	+9.7%
Produtos Agrícolas	1 219 826	1 140 077	1 322 686	1 195 136	1 129 929	-5.5%	+0.8%	-1.0%
Outros ^{GS}	1 994 089	1 960 824	2 027 493	1 886 758	1 709 397	-9.4%	+1.8%	-3.3%
TOTAL GS	5 160 635	4 870 594	4 803 905	4 531 034	3 304 343	-27.1%	+0.8%	-8.6%
Petróleo Bruto	3 900 370	3 308 725	3 299 948	2 713 752	3 872 746	+42.7%	+3.3%	-1.9%
Produtos Petrolíferos	3 292 935	4 573 431	4 017 856	4 446 431	4 450 768	+0.1%	+2.7%	+5.4%
Outros ^{GL}	532 175	578 186	477 678	629 684	683 351	+8.5%	-0.8%	+6.3%
TOTAL GL	7 725 480	8 460 342	7 795 482	7 789 866	9 006 865	+15.6%	+2.7%	+2.3%
TOTAL GERAL	21 742 474	24 618 445	21 976 173	22 710 920	21 860 629	-3.7%	+4.2%	-0.7%
Δ%	+3.7%	+13.2%	-10.7%	+3.3%	-3.7%		-	-

(*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão

Das cargas que assumem maior responsabilidade por este comportamento, importa uma particular referência ao Carvão que tendo desembarcado no porto de Sines 1,06 milhões de toneladas no 1º trimestre de 2019, não registou qualquer desembarque no 1º trimestre de 2020. Assim, constata-se que o volume total movimentado de Carvão no período em análise registou uma quebra de -89,1% (que em valor absoluto excedeu a quebra total de carga movimentada). Esta situação refletirá naturalmente o possível preterimento na utilização das centrais termoelétricas a carvão, Sines e Pego (também alimentada a partir de Sines), com



vista ao anunciado encerramento total em 2023 e 2021, respetivamente. Importa sublinhar que para além da forte penalização económica por força das emissões de CO₂, a maior parte da eletricidade produzida no 1º trimestre de 2020 foi de origem eólica (54,8%), sendo que a de origem térmica representou 32,6%, mas maioritariamente (95,8%) gerada nas centrais alimentadas a gás natural e fuelóleo (pode ainda referir-se que a restante eletricidade produzida teve origem hidráulica (8,5%) e fotovoltaica (4%)).

Tendo ficado constatado que a diminuição global registada pode ser totalmente explicada pelo comportamento do mercado do Carvão, importa também realçar o impacto da diminuição do volume de Carga Contentorizada, que ascende a -920,1 mil toneladas (-10,7%) e resulta da acumulação de variações negativas observadas em todos os portos com exceção de Leixões. Importa, no entanto, referir que esta quebra no movimento portuário de Carga Contentorizada reflete muito significativamente a diminuição das operações de *transshipment* efetuadas em Sines, que poderão representar cerca de 45% do respetivo volume total.

Embora com menor expressão, é também de assinalar a diminuição no volume movimentado de Outros Granéis Sólidos e de Produtos Agrícolas, que registam respetivamente quebras de -177,4 mt (-9,4%) e de -65,2 mt (-5,5%).

Como já referido, o impacto positivo mais expressivo vem do mercado do Petróleo Bruto, que regista um acréscimo de +42,7%, com contributos relevantes de ambos os portos onde este tráfego é efetuado, Sines e Leixões, com acréscimos respetivos de +736,9 mt (+39%) e de +422,1 mt (+51,3%).

As restantes cargas que registaram variações positivas são a Carga Fracionada, os Minérios, os Outros Granéis Líquidos e os Produtos Petrolíferos, com acréscimos respetivos de +74,8 mt (+5,6%), +74,1 mt (+28,4%), +53,7 mt (+8,5%) e +4,3 mt (+0,1%), com destaque para os Minérios que registam o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos.

O movimento no próprio mês de março, tomado isoladamente, regista um acréscimo de +3,7%, correspondente a +271 mil toneladas, determinado pelo aumento de importações de Petróleo Bruto, que ascende a +706,5 mt (+99,1%), cuja maior oposição foi protagonizada pelo Carvão e pela Carga Contentorizada.

Unidade: ton

		Março/2020		Jan-Mar/2020				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Abr/2019 a Mar/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Abr/2018 a Mar/2019)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 803 275	-5.1%	7 677 358	35.1%	-10.6%	-910 378	29 355 180	-17.2%	-6 085 871
	Fracionada	493 728	+8.4%	1 407 176	6.4%	+5.6%	+74 821	5 352 204	-0.6%	-34 866
	Ro-Ro	163 718	-3.8%	464 887	2.1%	-1.1%	-5 041	1 879 123	+10.8%	+183 722
	TOTAL CG	3 460 721	-3.4%	9 549 421	43.7%	-8.1%	-840 598	36 586 506	-14.0%	-5 937 014
Granéis Sólidos	Carvão	80 461	-73.4%	130 078	0.6%	-89.1%	-1 058 257	2 147 999	-57.5%	-2 902 938
	Minérios	111 917	+7.7%	334 939	1.5%	+28.4%	+74 135	1 141 654	+10.4%	+107 750
	Produtos Agrícolas	398 230	-4.7%	1 129 929	5.2%	-5.5%	-65 208	5 037 177	-0.8%	-38 553
	OutrosGS	526 754	-15.1%	1 709 397	7.8%	-9.4%	-177 361	7 466 220	-7.8%	-635 949
	TOTAL GS	1 117 362	-22.7%	3 304 343	15.1%	-27.1%	-1 226 691	15 793 050	-18.0%	-3 469 689
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	1 419 595	+99.1%	3 872 746	17.7%	+42.7%	+1 158 994	12 393 944	+3.2%	+379 298
	Produtos Petrolíferos	1 377 996	-2.2%	4 450 768	20.4%	+0.1%	+4 337	18 746 065	+8.5%	+1 463 029
	OutrosGL	242 605	+21.9%	683 351	3.1%	+8.5%	+53 667	2 703 080	+16.0%	+372 091
	TOTAL GL	3 040 197	+31.0%	9 006 865	41.2%	+15.6%	+1 216 999	33 843 089	+7.0%	+2 214 418
TOTAL GERAL		7 618 279	+3.7%	21 860 629	100.0%	-3.7%	-850 291	86 222 645	-7.7%	-7 192 285

O movimento de carga observado nos últimos doze meses cifra-se em cerca de 86,2 milhões de toneladas, o que reflete uma diminuição de -7,2 milhões de toneladas (correspondente a -7,7%) face ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior, com responsabilidade imputada naturalmente à Carga Contentorizada e ao Carvão, com quebras respetivas de -6,1 e -2,9 milhões de toneladas.



Por Porto

O comportamento geral do sistema portuário do Continente resulta do confronto dos comportamentos dos vários portos, que, por sua vez, resultam de comportamentos distintos nos vários mercados de carga onde atuam, positivos e negativos e com maior ou menor impacto no resultado final, atendendo à diversidade e amplitude das variações e da dimensão que lhe está subjacente.

Em termos de desempenho global e em particular no que respeita à evolução anual do volume de carga movimentada, importa salientar o facto de esta ter subjacente uma taxa média anual de crescimento de +4,2% se considerarmos o período dos últimos onze anos, e passar para um valor negativo de -0,7% se considerarmos o período mais recente de cinco anos.

No período janeiro-março de 2020 o desempenho global é determinado principalmente pelo comportamento negativo dos portos de Sines e de Lisboa, que registam respetivamente uma diminuição de -848,7 mt (-7,3%) e de -561,1 mt (-20,8%), tendo ainda um reforço de Setúbal, que reflete um recuo de -184,1 mt (-10,4%). O porto que mais fortemente contrariou estes comportamentos negativos foi Leixões ao movimentar +592,9 mt (+12,7%) do que no 1º trimestre de 2019, tendo atingido um volume de quase 5,3 milhões de toneladas que constitui a sua melhor marca de sempre nos períodos homólogos. Este porto contou ainda com o apoio significativo da Figueira da Foz e de Aveiro, que registam acréscimos respetivos de +90,5 mt (+21,9%) e de +58,1 mt (+4,4%), sendo que também Aveiro bate o anterior recorde de volume de carga movimentada, registado em 2018.

	2016	2017	2018	2019	2020	Δ% 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Viana do Castelo	120 928	97 392	91 689	109 462	96 826	-11.5%	-2.5%	-3.4%
Douro e Leixões	4 298 287	4 653 903	4 438 966	4 685 169	5 277 945	+12.7%	+2.9%	+4.4%
Aveiro	1 030 343	1 216 494	1 342 167	1 321 628	1 379 724	+4.4%	+5.9%	+6.6%
Figueira da Foz	458 375	481 213	472 163	412 599	503 146	+21.9%	+2.0%	+0.5%
Lisboa	2 598 795	2 874 201	2 868 598	2 691 637	2 130 574	-20.8%	-1.6%	-4.2%
Setúbal	1 825 552	1 720 111	1 688 349	1 770 955	1 586 847	-10.4%	+0.0%	-2.5%
Sines	11 332 487	13 550 961	11 061 213	11 703 387	10 854 716	-7.3%	+7.7%	-2.4%
Faro	77 707	23 355	13 028	16 085	30 850	+91.8%	-2.2%	-30.8%
Portimão	0	816	0	0	0	-	-	-100.0%
TOTAL GERAL	21 742 474	24 618 445	21 976 173	22 710 920	21 860 629	-3.7%	+4.2%	-0.7%
	+3.7%	+13.2%	-10.7%	+3.3%	-3.7%	-		

Em termos de volume de carga movimentada, o porto de Sines mantém a liderança com uma quota de 49,7%, seguido de Leixões com 24,2%, Lisboa com 9,7%, Setúbal com 7,3%, Aveiro com 6,3%, Figueira da Foz com 2,3%, Viana do Castelo com 0,4% e Faro com 0,1%.

	Março/2020		Jan-Mar/2020				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Abr/2019 a Mar/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Abr/2018 a Mar/2019)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	38 873	+72.9%	96 826	0.4%	-11.5%	-12 635	367 561	+6.8%	+23 464
Douro e Leixões	1 979 166	+32.6%	5 277 945	24.1%	+12.7%	+592 775	20 148 783	+3.6%	+693 266
Aveiro	540 800	+18.5%	1 379 724	6.3%	+4.4%	+58 097	5 553 947	-0.9%	-49 895
Figueira da Foz	182 334	+17.6%	503 146	2.3%	+21.9%	+90 548	2 023 299	+3.7%	+72 803
Lisboa	460 248	-54.4%	2 130 574	9.7%	-20.8%	-561 063	10 911 000	-2.3%	-253 105
Setúbal	613 094	+0.9%	1 586 847	7.3%	-10.4%	-184 107	6 155 423	-1.3%	-78 490
Sines	3 791 164	+5.6%	10 854 716	49.7%	-7.3%	-848 670	40 935 545	-15.6%	-7 577 922
Faro	12 600	+4.7%	30 850	0.1%	+91.8%	+14 765	126 567	-15.0%	-22 271
Portimão	0	-	0	0.0%	-	-	521	-20.5%	-134
TOTAL GERAL	7 618 279	+3.7%	21 860 629	100.0%	-3.7%	-850 291	86 222 645	-7.7%	-7 192 285



O comportamento observado no mês de março tomado isoladamente é caracterizado pelo registo positivo da generalidade dos portos, com exceção de Lisboa, que movimenta -550 mil toneladas, refletindo uma variação de -54,4%. A esta variação, que prejudica o desempenho de todo o trimestre, não são alheias as perturbações laborais a que se assistiu no porto desde meados de fevereiro até final da 3ª semana de março.

Dos portos com comportamentos positivos distingue-se Leixões que movimenta +486,2 mt (+32,6%) do que em março de 2019, e também Sines em que o acréscimo se cifra em +201 mt (+5,6%).

Na variação dos últimos doze meses comparativamente a igual período imediatamente anterior, há a salientar a quebra registada no porto de Sines, que ascende a quase -7,6 milhões de toneladas (-15,6%), e o acréscimo de +693,3 mt (+3,6%) em Leixões. Há ainda a assinalar o facto de apenas os portos de Viana do Castelo, Leixões e Figueira da Foz, registarem variações positivas.

Por Tipologia de Carga e Porto

O volume de carga movimentada no 1º trimestre de 2020 distribuem-se pelas diversas classes onde se enquadram as diversas tipologias, conforme detalhe apresentado no quadro seguinte, de que se assinala o facto de a Carga Geral representar 43,7% do total, com Sines a deter a quota mais significativa de 49,7%, seguida dos Granéis Líquidos com 41,2%, nos quais Sines representa 67%, e os Granéis Sólidos com os remanescentes 15,1%, nos quais Lisboa detém a quota mais expressiva, de 31,4%. Nos Granéis Sólidos há a referir a pouco expressiva quota de Sines, por não se haverem registado quaisquer importações de Carvão.

Valores Acumulados a Março/2020

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	45 631	2 449 360	455 430	311 344	728 602	812 203	4 746 851	0	9 549 421	43.7%
Granéis Sólidos	35 225	675 419	567 827	190 326	1 037 367	690 280	77 048	30 850	3 304 343	15.1%
Granéis Líquidos	15 970	2 153 166	356 467	1 476	364 605	84 364	6 030 817	0	9 006 865	41.2%
Total	96 826	5 277 945	1 379 724	503 146	2 130 574	1 586 847	10 854 716	30 850	21 860 629	100.0%
	0.4%	24.1%	6.3%	2.3%	9.7%	7.3%	49.7%	0.1%	100.0%	

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.5%	25.6%	4.8%	3.3%	7.6%	8.5%	49.7%	0.0%
Granéis Sólidos	1.1%	20.4%	17.2%	5.8%	31.4%	20.9%	2.3%	0.9%
Granéis Líquidos	0.2%	23.9%	4.0%	0.0%	4.0%	0.9%	67.0%	0.0%
Total	0.4%	24.1%	6.3%	2.3%	9.7%	7.3%	49.7%	0.1%

Nos quadros da página seguinte apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', respetivas quotas e variação homóloga face ao 1º trimestre de 2019.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines, nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 61,3%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 67,8% e 72,6%); de Leixões, na carga Ro-Ro (73,1%) e nos Minérios (59,4%); e de Lisboa, no mercado dos Produtos Agrícolas (65,3%).

Com posição maioritária simples assinala-se o porto de Aveiro que detém 32,4% e 37,2% da Carga Fracionada e dos Outros Granéis Líquidos, respetivamente, e Setúbal que detém 28,7% dos Outros Granéis Sólidos.



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO MÊS DE JANEIRO DE 2020
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2019

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019
Carga Geral	45 631	-12.5%	2 449 360	+6.8%	455 430	+9.8%	311 344	+43.2%	728 602	-32.9%	812 203	-13.6%	4 746 851	-11.9%	0	-	9 549 421	-8.1%
Contentorizada	25	-76.8%	1 860 062	+7.1%	0	-100.0%	36 083	-13.6%	708 007	-32.6%	367 377	-11.5%	4 705 803	-11.9%	0	-	7 677 358	-10.6%
Fraccionada	45 606	-12.4%	249 256	+6.1%	455 430	+9.8%	275 260	+56.8%	19 860	-39.1%	328 502	-15.6%	33 261	-0.0%	0	-	1 407 176	+5.6%
Ro-Ro	0	-	340 041	+5.6%	0	-	0	-	735	-76.2%	116 324	-14.0%	7 787	-19.9%	0	-	464 887	-1.1%
Granéis Sólidos	35 225	-17.6%	675 419	+9.1%	567 827	+8.1%	190 326	+0.6%	1 037 367	-14.8%	690 280	-7.7%	77 048	-93.4%	30 850	+91.8%	3 304 343	-27.1%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	67 629	-21.7%	62 450	-94.3%	0	-	130 078	-89.1%
Minérios	0	-	199 069	+63.8%	0	-	0	-	0	-100.0%	131 471	+4.1%	4 398	-60.0%	0	-	334 939	+28.4%
Produtos Agrícolas	3 150	-51.5%	191 998	+15.1%	197 285	-11.4%	0	-	737 496	-7.7%	0	-	0	-	0	-	1 129 929	-5.5%
OutrosGS	32 075	-11.5%	284 352	-14.0%	370 542	+22.5%	190 326	+0.6%	299 871	-28.0%	491 181	-8.3%	10 200	-83.1%	30 850	+91.8%	1 709 397	-9.4%
Granéis Líquidos	15 970	+9.5%	2 153 166	+21.5%	356 467	-6.6%	1 476	-76.0%	364 605	-6.1%	84 364	+1.2%	6 030 817	+17.3%	0	-	9 006 865	+15.6%
Petróleo Bruto	0	-	1 245 091	+51.3%	0	-	0	-	0	-	0	-	2 627 655	+39.0%	0	-	3 872 746	+42.7%
Produtos Petrolíferos	15 970	+9.5%	808 834	-6.7%	101 982	-46.0%	0	-	270 577	-4.3%	24 245	-2.9%	3 229 159	+5.2%	0	-	4 450 768	+0.1%
OutrosGL	0	-	99 240	+19.1%	254 484	+32.1%	1 476	-76.0%	94 028	-10.8%	60 119	+3.0%	174 003	-5.3%	0	-	683 351	+8.5%
Total Geral	96 826	-11.5%	5 277 945	+12.7%	1 379 724	+4.4%	503 146	+21.9%	2 130 574	-20.8%	1 586 847	-10.4%	10 854 716	-7.3%	30 850	+91.8%	21 860 629	-3.7%
Distribuição por Portos	0.4%	-	24.1%	-	6.3%	-	2.3%	-	9.7%	-	7.3%	-	49.7%	-	0.1%	-	100.0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.5%	25.6%	4.8%	3.3%	7.6%	8.5%	49.7%	-
Contentorizada	0.0%	24.2%	-	0.5%	9.2%	4.8%	61.3%	-
Fraccionada	3.2%	17.7%	32.4%	19.6%	1.4%	23.3%	2.4%	-
Ro-Ro	-	73.1%	-	-	0.2%	25.0%	1.7%	0.0%
Granéis Sólidos	1.1%	20.4%	17.2%	5.8%	31.4%	20.9%	2.3%	0.9%
Carvão	-	-	-	-	-	52.0%	48.0%	-
Minérios	-	59.4%	-	-	-	39.3%	1.3%	-
Produtos Agrícolas	0.3%	17.0%	17.5%	-	65.3%	-	-	-
OutrosGS	1.9%	16.6%	21.7%	11.1%	17.5%	28.7%	0.6%	1.8%
Granéis Líquidos	0.2%	23.9%	4.0%	0.0%	4.0%	0.9%	67.0%	-
Petróleo Bruto	-	32.2%	-	-	-	-	67.8%	-
Produtos Petrolíferos	0.4%	18.2%	2.3%	-	6.1%	0.5%	72.6%	-
OutrosGL	-	14.5%	37.2%	0.2%	13.8%	8.8%	25.5%	-
Total Geral	0.4%	24.1%	6.3%	2.3%	9.7%	7.3%	49.7%	0.1%



Fluxos de Embarque e Desembarque

O comportamento do sistema portuário do Continente resulta da conjugação dos fluxos de embarque e desembarque de cargas associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o significativo volume de tráfego em operações de *transshipment*, que, contendo simultaneamente operações de ambos os fluxos, atingiu um patamar de significativa relevância, nomeadamente em Sines onde representa 66,1% do movimento total de TEU do porto, como já referido.

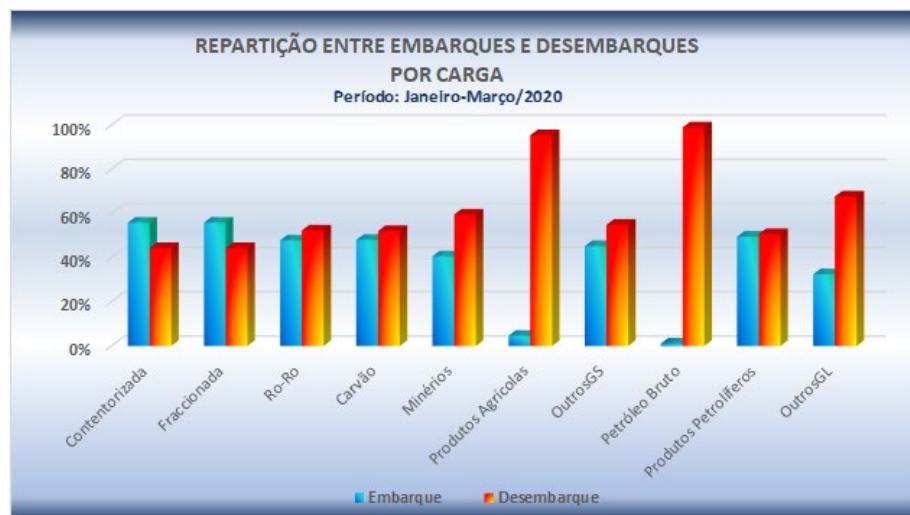
No período janeiro-março de 2020 o volume de embarques, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 40,1% e registou um decréscimo de -3,2% relativamente ao período homólogo de 2019, enquanto o dos desembarques, tendo representado 59,9%, registou também um decréscimo, mas de -4,1%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos da estrutura decorrente da tonelagem de carga movimentada em operações de embarque e de desembarque, agregada, respetivamente, por tipologia de carga (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a 2019.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 98,2% do volume movimentado, o desembarque dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 95,2%.

Excecionalmente no período janeiro-março de 2020 o porto de Sines não registou qualquer importação de Carvão, para a indústria termoelétrica, apenas Setúbal desembarcou 67,6 mt para a indústria cimenteira.



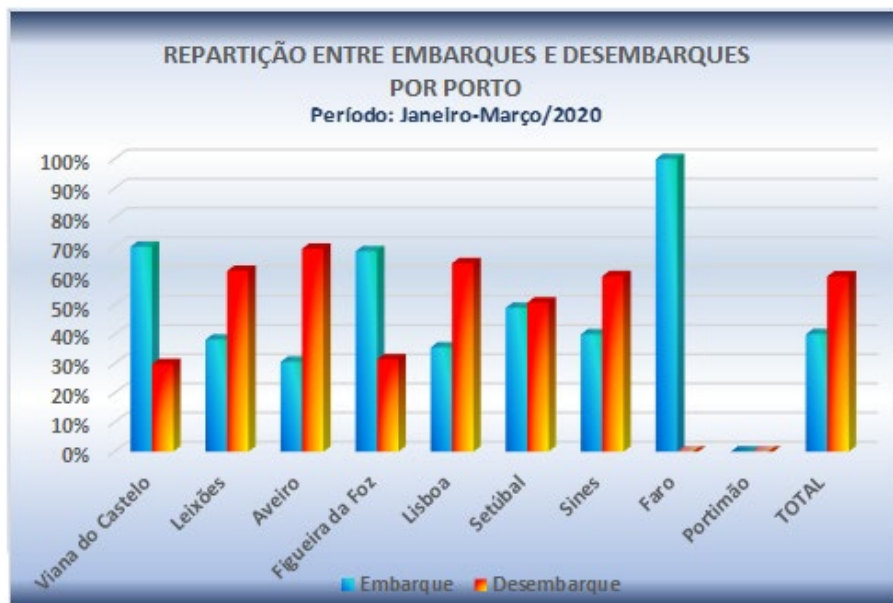
Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, assinalam-se a Carga Contentorizada e a Carga Fracionada, onde o embarque representa 55,7% do total, em ambos.

Decorrente do atrás referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim salienta-se que por efeito do peso que a importação de Petróleo Bruto representa, a quota de desembarques em Leixões e em Sines, são de 61,8% e de 59,9%, respetivamente, sendo que em Lisboa, por efeito da importação de Cereais, a quota de desembarques é de 64,6%.



É, ainda, de assinalar o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 70,1%, 68,5% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’, sendo de salientar o facto de Setúbal ter deixado de integrar este grupo de portos, ao apresentar um rácio de 49,1%.

Acresce sublinhar que, no seu conjunto, estes três portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa apenas na casa dos 5,1% do total, sendo que relativamente ao volume total da carga movimentada estes portos detêm uma quota conjunta de 2,9%.



2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que sustentam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado para as que se desenvolvem no Terminal Multiusos de Leixões, no âmbito da exploração de uma linha regular da companhia de *shipping* CLdN, a cargo da concessionária do Terminal de Contentores de Leixões (TCL).

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2016 e 2010, respetivamente, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2010 e desde 2016 até 2020, revela um abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual de crescimento é de +1,2%, contra +8,3% no período dos últimos onze anos.

O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que registou um crescimento nos últimos onze anos a uma taxa média anual de +18,7%, abrandando para +2,1% do período mais recente de cinco anos.

Assinala-se o facto de o tráfego de Contentores em Sines ser intensamente alavancado no *transshipment*, que representou 83,8% no 1º trimestre de 2017 e tem vindo a abrandar progressivamente até aos atuais 67,2%.



Nos portos de Leixões e de Lisboa as operações de *transshipment* têm pouco significado. Em Leixões representa 7,9% e registou um crescimento de +25,6% face ao 1º trimestre de 2019, enquanto Lisboa recua -78,1% para uma quota de 1,2% do total movimentado no porto, tendo já ultrapassado 5% em 2016, e vindo a decair desde então. Acresce referir que o volume total de TEU movimentados em *transshipment* representa 40,2% do total geral, cabendo a Sines 37,9%.

Acresce ainda referir que o *transshipment* registado nos portos do Continente não parece refletir o impacto negativo induzido pela pandemia covid-19 a nível do shipping mundial, atendendo a que se constata que o volume registado em Sines no mês de março, com uma quebra homóloga de -7,1%, é o mais elevado dos últimos doze meses, enquanto Leixões, também em março, regista um crescimento de +26,5% atingindo uma quota de 7,1% do movimento do porto. Neste mesmo mês, em Lisboa o volume de *transshipment* regista uma redução homóloga de -94,5%, passando a representar apenas 0,6% do volume de TEU movimentado no porto, sendo de salientar que a esta quebra não serão alheias as já referidas perturbações laborais.

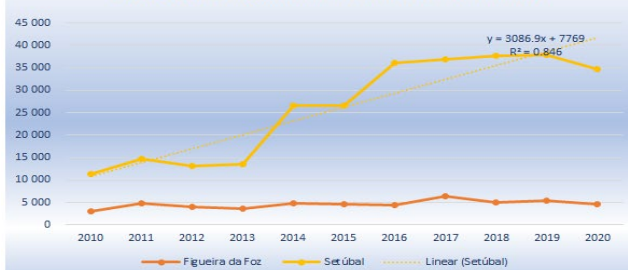
Ainda relativamente a Sines, importa, no entanto, sublinhar que o comportamento do tráfego de Contentores ali processado, em volume de TEU, é traduzido por uma quebra de -12,7% no período janeiro-março de 2020 face ao período homólogo de 2019, resultante de comportamentos distintos observados nos tráfegos de *transshipment* e com o *hinterland*, que refletem respetivamente uma quebra de -18,8% e um acréscimo de +3,3%. Este desempenho nas operações com o *hinterland* permitem a Sines o registo da melhor marca de sempre nos primeiros trimestres, com um total de 124 880 TEU.

A análise da evolução do volume de TEU movimentados nos primeiros trimestres de cada ano, mostra que o porto de Leixões registou uma ligeira aceleração no período mais recente de cinco anos, passando de uma taxa média anual de crescimento de +3,6% para +4,2%, após registo de um acréscimo de +8% no período janeiro-março de 2020 face ao homólogo de 2019. Importa ainda referir que o porto de Leixões regista o volume de TEU mais elevado de sempre.

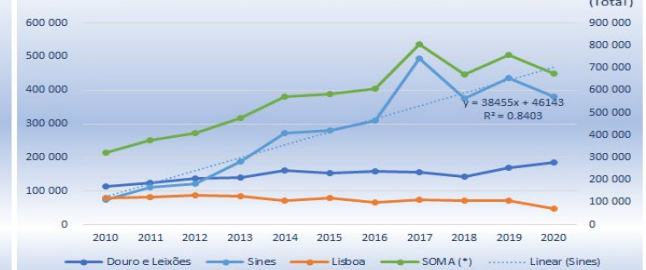
Unidade: TEU	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Douro e Leixões	158 032	155 857	143 206	170 538	184 096	+8.0%	+3.6%	+4.2%
Figueira da Foz	4 318	6 357	4 929	5 316	4 702	-11.6%	+3.7%	-0.5%
Lisboa	98 356	112 696	109 339	106 900	70 685	-33.9%	-3.3%	-6.0%
Setúbal	36 084	36 882	37 707	37 976	34 676	-8.7%	+14.4%	-0.5%
Sines	309 857	494 452	375 139	436 032	380 587	-12.7%	+18.7%	+2.1%
SOMA (*)	606 647	806 244	670 320	756 762	674 746	-10.8%	+8.3%	+1.2%
Número de Unidades	381 171	500 638	415 221	472 493	416 418	-11.9%	+7.6%	+1.0%

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

Evolução Anual do Movimento de Contentores (TEU)



Evolução Anual do Movimento de Contentores (TEU)



O porto de Lisboa, que ocupa a terceira posição, apresenta uma tendência de evolução negativa em qualquer dos períodos considerados, agravando de -3,3% no período mais longo para -6% no período dos últimos cinco anos.

Nos portos de Setúbal e da Figueira da Foz observa-se igualmente um comportamento negativo, que se traduz na transição de uma evolução positiva de +14,4% e de +3,7%, respetivamente, para uma evolução anual negativa de -0,5%, em ambos os casos.



Em termos globais, no período janeiro-março de 2020 foi movimentado um volume de TEU que traduz um decréscimo de -10,8% face ao período homólogo de 2019, em resultado de variações negativas assinaladas na generalidade dos portos, com exceção de Leixões, que cresceu +8%, como já referido.

Importa referir que as reduções de volume mais significativas foram registadas em Sines, com -55,4 mil TEU, correspondente a -12,7%, e em Lisboa, com -36,2 mil TEU, correspondente a -33,9%. Assinala-se ainda que Setúbal registou uma quebra de -3,3 mil TEU, ou -8,7%, e a Figueira da Foz de -614 TEU, ou -11,6%.

Não obstante o seu comportamento negativo, Sines detém a liderança neste segmento de mercado com 56,4% do total de TEU movimentados por todo o sistema portuário do Continente no período janeiro-março de 2020, situando-se, no entanto, a -1,2 pontos percentuais (pp) abaixo do seu registo no período homólogo de 2019 (mas a -4,9 pp da sua quota mais elevada, em 2017). Seguem-se Leixões com uma quota de 27,3% (+4,7 pp do que em 2019), Lisboa com 10,5% (-3,6 pp), Setúbal com 5,1% (+0,1 pp) e Figueira da Foz com 0,7%.

O movimento observado no próprio mês de março regista uma quebra global de -8,6%, determinada pelas variações negativas de Lisboa e de Sines, de -72% e de -5,2%, respetivamente, que anulam as variações positivas observadas nos portos de Leixões (+23,7%), Figueira da Foz (+0,6%) e Setúbal (+12,8%).

O volume movimentado nos últimos doze meses situa-se em quase 2,65 milhões de TEU, sendo inferior em -14% (-431,75 mil TEU) ao observado em idêntico período imediatamente anterior. Este desempenho é determinado pelo porto de Sines, que perde -443,6 mil TEU (-24,5%), ainda que acompanhado por Lisboa na variação negativa (-0,1%).

Unidade: TEU

	Março/2020		Jan-Mar/2020				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Abr/2019 a Mar/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Abr/2018 a Mar/2019)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Douro e Leixões	72 162	+23.7%	184 096	27.3%	+8.0%	+13 559	699 368	+0.3%	+1 944
Figueira da Foz	1 875	+0.6%	4 702	0.7%	-11.6%	-614	19 788	+3.0%	+576
Lisboa	11 827	-72.0%	70 685	10.5%	-33.9%	-36 215	425 425	-0.1%	-386
Setúbal	14 719	+12.8%	34 676	5.1%	-8.7%	-3 300	133 251	+7.8%	+9 688
Sines	136 572	-5.2%	380 587	56.4%	-12.7%	-55 446	1 367 766	-24.5%	-443 572
SOMA (*)	237 155	-8.6%	674 746	100.0%	-10.8%	-82 016	2 645 598	-14.0%	-431 750

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

Assinala-se ainda o facto de a variação verificada no período em análise ter subjacente aproximadamente um decréscimo de cerca de -16% no volume de contentores de dimensão equivalente a 20 pés e de cerca de -9,1% nos de dimensão equivalente a 40 pés, representando uma quebra global de -11,9% no número de Contentores movimentados.

2.3. Movimento Geral de Navios

Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios registado no período janeiro-março de 2020 traduziu-se num decréscimo do número de escalas em -0,8% para 2485, ou seja, -20 escalas do que as verificadas no período homólogo de 2019.

Para este resultado contribuiu mais significativamente o porto de Lisboa, que assistiu a uma redução de -73 escalas, (correspondente a -13,1%), sendo que 12 destas resultaram de cancelamentos de escalas de navios de cruzeiro, por efeito das medidas decretadas para combater a pandemia covid-19.

Assinala-se ainda que se verifica uma diminuição do número de escalas nos portos de Sines (-15 ou -2,8%), Setúbal (-12 ou -3%), Viana do Castelo (-2 ou -3,7%) e Portimão (-1 ou -20%), e um aumento nos restantes



portos, com destaque para Douro e Leixões, que regista um aumento de +41 (+6,8%), mas também da Figueira da Foz (+20 ou +19,8%), Aveiro (+16 ou +6,5%) e Faro (+6 ou +120%).

À diminuição do número de escalas verificado no 1º trimestre de 2020 correspondeu também uma variação negativa de -2,8% no volume de arqueação bruta, correspondente a -1,35 milhões para um total de quase 46,5 milhões.

Para esta quebra no volume de arqueação bruta dos navios que escalaram os portos comerciais do Continente, contribuiu de forma mais significativa o porto de Setúbal, com -727,7 mil (-11,7%), seguido por Lisboa, com -420,6 mil (-4,8%) e Sines, com -263,5 mil (-1,1%).

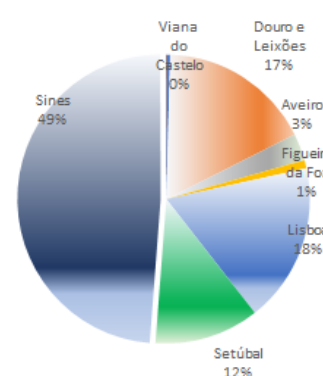
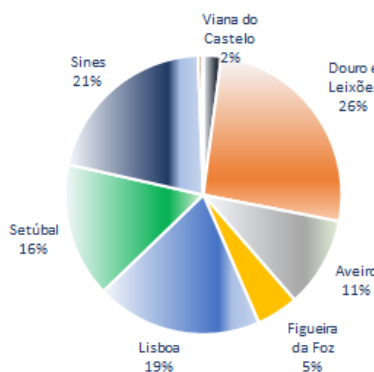
Número de escalas	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Viana do Castelo	59	52	53	54	52	-3.7%	+1.0%	-2.2%
Douro e Leixões	643	639	601	604	645	+6.8%	+0.3%	-0.5%
Aveiro	223	247	257	245	261	+6.5%	+1.8%	+3.1%
Figueira da Foz	110	119	112	101	121	+19.8%	-0.2%	+0.4%
Lisboa	549	575	562	556	483	-13.1%	-3.1%	-2.7%
Setúbal	371	381	385	401	389	-3.0%	+1.5%	+1.5%
Sines	585	573	507	534	519	-2.8%	+3.9%	-3.1%
Faro	17	4	4	5	11	+120.0%	-1.1%	-12.8%
Portimão	0	6	8	5	4	-20.0%	-2.7%	+17.0%
TOTAL	2 557	2 596	2 489	2 505	2 485	-0.8%	+0.4%	-0.9%

Arqueação Bruta	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
GT (milhares)	43 669	47 298	43 404	47 848	46 493	-2.8%	+5.8%	+1.4%
GT médio	17.08	18.22	17.44	19.10	18.71	-2.0%	+5.4%	+2.3%

A quota mais significativa do número de escalas registada no período janeiro-março de 2020 pertence aos portos de Douro e Leixões, com 26%, seguidos por Sines, com 20,9%, Lisboa, com 19,4%, Setúbal, com 15,7%, e Aveiro, com 10,5%.

A nível do volume de arqueação bruta a quota mais elevada foi registada naturalmente no porto de Sines representando 48,7% do total, que configura uma GT média por navio de 43,6 mil, seguido de Lisboa, com 17,9% e de Douro e Leixões com 17,2%, que traduzem uma GT média respetiva de 17,2 mil e 12,4 mil.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 ³)
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 ³)	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	52	2.1%	-3.7%	193.2	0.4%	-12.9%	3.7
Douro e Leixões	645	26.0%	+6.8%	7 994.9	17.2%	-0.1%	12.4
Aveiro	261	10.5%	+6.5%	1 408.0	3.0%	+2.8%	5.4
Figueira da Foz	121	4.9%	+19.8%	426.6	0.9%	+16.6%	3.5
Lisboa	483	19.4%	-13.1%	8 302.6	17.9%	-4.8%	17.2
Setúbal	389	15.7%	-3.0%	5 490.7	11.8%	-11.7%	14.1
Sines	519	20.9%	-2.8%	22 648.3	48.7%	-1.1%	43.6
Faro	11	0.4%	+120.0%	24.5	0.1%	+89.9%	2.2
Portimão	4	0.2%	-20.0%	4.6	0.0%	-73.6%	1.1
Total	2485	100.0%	-0.8%	46 493.3	100.0%	-2.8%	18.7



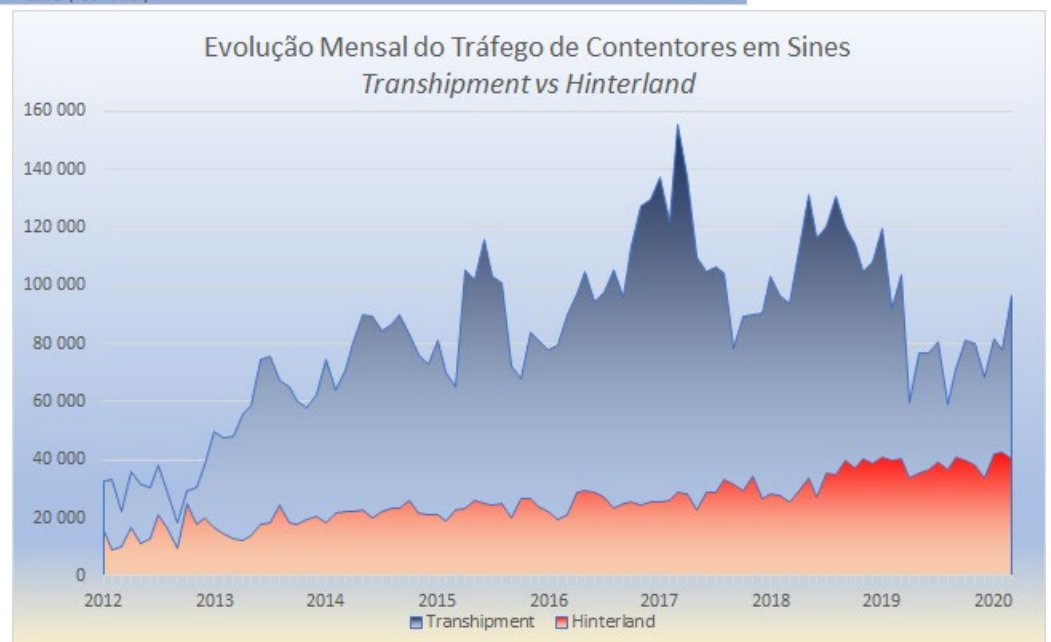
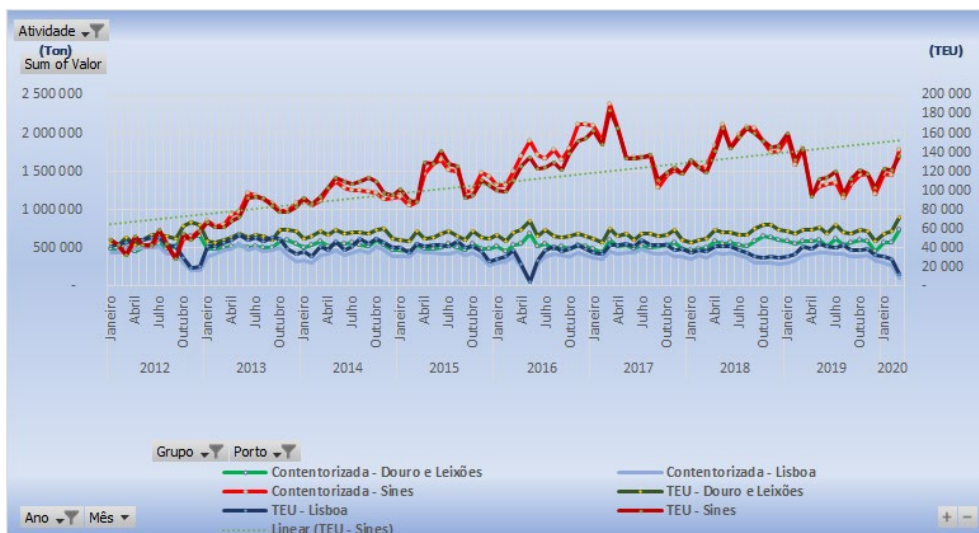


2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x *Transshipment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do sistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de Contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU movimentados. Salienta-se o facto de a perceção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada ou TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, traduzida por um coeficiente de correlação linear de 0,9805.

Merece aqui ser sublinhado o comportamento negativo do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e abril/maio de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo alguma transferência de serviços.

O segundo gráfico, que ilustra a evolução do volume de TEU em Sines em termos de *transshipment* e de *hinterland*, induz a perceção de uma relativamente elevada variabilidade da primeira comparada à significativa estabilidade da segunda.







Neste capítulo procede-se a uma breve análise dos aspetos mais significativos registados nos 46 mercados onde se registou movimento no período janeiro-março de 2020, independente do seu volume, que se apresentam agregados pelas dez ‘tipologias de carga’ e detalhe por ‘porto’ onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos aos meses de janeiro de 2016 a 2020, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2019 e indicadores de evolução média anual no período referido, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual Jan-Mar 2016 a 2020	Evolução Gráfica Janeiro-Março de 2016 a 2020
Carga Geral	8 856 359	11 287 510	9 376 786	10 390 020	9 549 421	43.7%	-8.1%	+0.5%	
Contentorizada	7 142 558	9 514 789	7 773 998	8 587 736	7 677 358	35.1%	-10.6%	+0.2%	
Fraccionada	1 461 647	1 442 625	1 228 936	1 332 355	1 407 176	6.4%	+5.6%	-1.6%	
Ro-Ro	252 155	330 096	373 852	469 928	464 887	2.1%	-1.1%	+16.7%	
Granéis Sólidos	5 160 635	4 870 594	4 803 905	4 531 034	3 304 343	15.1%	-27.1%	-8.6%	
Carvão	1 745 761	1 478 901	1 243 446	1 188 336	130 078	0.6%	-89.1%	-29.8%	
Minérios	200 960	290 792	210 280	260 804	334 939	1.5%	+28.4%	+9.7%	
Produtos Agrícolas	1 219 826	1 140 077	1 322 686	1 195 136	1 129 929	5.2%	-5.5%	-1.0%	
OutrosGS	1 994 089	1 960 824	2 027 493	1 886 758	1 709 397	7.8%	-9.4%	-3.3%	
Granéis Líquidos	7 725 480	8 460 342	7 795 482	7 789 866	9 006 865	41.2%	+15.6%	+2.3%	
Petróleo Bruto	3 900 370	3 308 725	3 299 948	2 713 752	3 872 746	17.7%	+42.7%	-1.9%	
Produtos Petrolíferos	3 292 935	4 573 431	4 017 856	4 446 431	4 450 768	20.4%	+0.1%	+5.4%	
OutrosGL	532 175	578 186	477 678	629 684	683 351	3.1%	+8.5%	+6.3%	
Total Geral	21 742 474	24 618 445	21 976 173	22 710 920	21 860 629	100.0%	-3.7%	-0.7%	
Δ% anual	-	+13.2%	-10.7%	+3.3%	-3.7%	-	-	-	

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, ‘contentorizada’ e ‘fracionada’, apresentam uma elevada heterogeneidade, sendo que em 2019 as mais significativas foram, considerando a classificação prevista na Diretiva Marítima, o “Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (excepto tubos)”, a “Pasta, papel e seus artigos”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.”, a “Outros resíduos e matérias-primas secundárias”, “Produtos químicos orgânicos de base”, “Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas”, “Bebidas” e “Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias”, que no seu conjunto representaram cerca de 50% do total das mercadorias movimentadas em contentores e fracionada, acrescentando ainda, sobretudo nas exportações, os “Produtos hortícolas e frutos preparados e conservados” e “Cimento, cal e gesso”, e nas importações “Outras frutas e produtos hortícolas frescos” e “Produtos da silvicultura e da exploração florestal”.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados ‘Produtos da indústria automóvel’, que representou cerca de 38% do comércio internacional, e, com menor expressão, os “Produtos químicos orgânicos de base” e “Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias”, que estarão maioritariamente acondicionados em contentores.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2019, cerca de 53,2% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 38,8% de tráfego de importação e cerca de 8% em tráfego de cabotagem (35,7% no Continente, 36,7% com a Região Autónoma dos Açores e 27,6% com a Região Autónoma da Madeira).



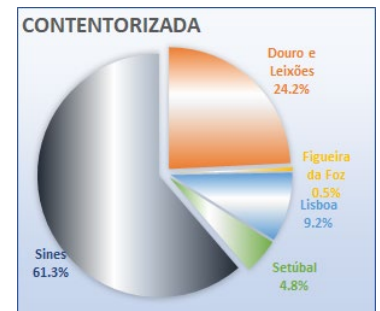
3.1.1. Contentorizada

Os portos do Continente movimentaram no período janeiro-março de 2020 um volume total de cerca de 7,68 milhões de toneladas de Carga Contentorizada, o que representa uma quebra de -10,6%, face ao registo em igual período de 2019, e tem subjacente uma quota de 35,1% do total.

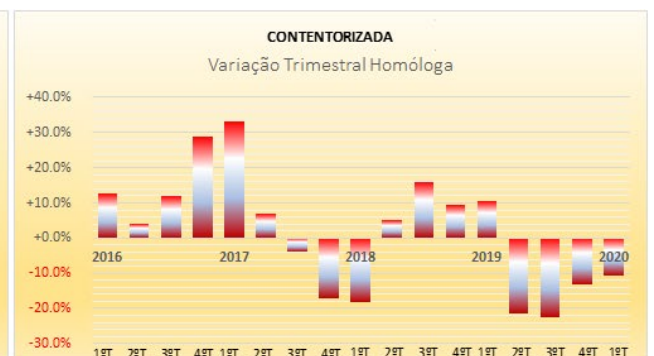
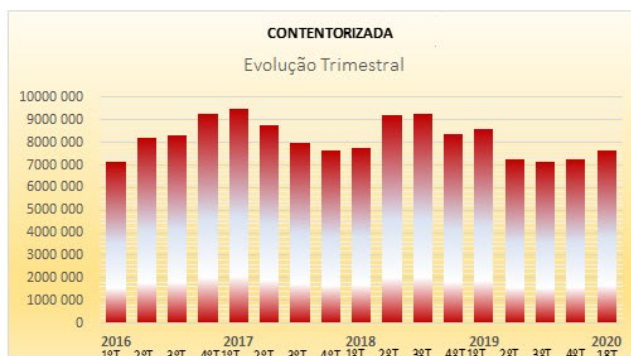
Não obstante a observação desta quebra, a evolução do mercado continua ainda a processar-se segundo uma trajetória positiva que é traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +0,2%, para os períodos janeiro-março entre 2016 e 2020. Esta tendência é resultante de parciais positivos dos portos de Leixões e de Sines, com taxas respetivas de +5,9% e de +0,2%, contrariados pelas taxas de crescimento negativo de Figueira da Foz (-3,8%), Lisboa (-7%) e de Setúbal (-2,7%).

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	46	231	209	106	25	0.0%	-76.8%	-13.0%	
Douro e Leixões	1 514 777	1 509 537	1 461 993	1 736 620	1 860 062	24.2%	+7.1%	+5.9%	
Aveiro	80	0	20	54	0	0.0%	-100.0%	-34.8%	
Figueira da Foz	40 137	49 087	35 159	41 747	36 083	0.5%	-13.6%	-3.8%	
Lisboa	1 008 500	1 176 656	1 127 015	1 050 325	708 007	9.2%	-32.6%	-7.0%	
Setúbal	429 242	401 171	397 905	415 223	367 377	4.8%	-11.5%	-2.7%	
Sines	4 149 775	6 378 108	4 751 698	5 343 661	4 705 803	61.3%	-11.9%	+0.2%	
Total Geral	7 142 558	9 514 789	7 773 998	8 587 736	7 677 358	100.0%	-10.6%	+0.2%	
Δ% anual	-	+33.2%	-18.3%	+10.5%	-10.6%	-	-	-	-

A predominância de Sines neste mercado, não obstante a quebra de -11,9%, continua a ser alavancada pelo volume do tráfego de *transhipment* que neste período, em volume de TEU, representou 67,2% do volume registado no porto ou de 37,9% do total movimentado em todo o sistema portuário do Continente. Acresce referir que o tráfego de *transhipment* em Sines tem vindo a registar quebras nos últimos meses, sendo de -18,8% no período em análise face ao homólogo de 2019.



Os gráficos seguintes mostram a evolução trimestral desde 2016 e a variação de cada trimestre face ao trimestre homólogo do ano anterior, evidenciando uma quebra significativa nos últimos quatro, sendo, no entanto, menos intensa no trimestre em análise, o que poderia indiciar alguma recuperação de tráfego perdido.



A quebra de -10,6% registada no período janeiro-março de 2020, que representa um volume de -910,4 mt, reflete as diminuições mais significativas ocorridas nos portos de Sines e de Lisboa, que perderam respetivamente -637,9 mt (-11,9%) e 342,3 mt (-32,6%), a que ainda se somam as variações negativas de Setúbal, traduzida em -47,8 mt (-11,5%), e da Figueira da Foz, de -5,7 mt (-13,6%). Estes comportamentos negativos foram contrariados pelo crescimento de Leixões, que movimentou +123,4 mt (+7,1%), tendo-se aproximado, em várias ocasiões, à utilização da sua capacidade máxima.



No próprio mês de março registou-se igualmente uma variação negativa homóloga, de -152,1 mt (-5,1%), determinada fundamentalmente pela redução do movimento no porto de Lisboa, de -284,7 mt (-69,9%), que contou com um apoio ligeiro de Sines (-21 mt ou -1,2%) e da Figueira da Foz (-1,3 mt ou -9,7%) e anulou o comportamento positivo de Leixões e de Setúbal, que registaram acréscimos de +144,1 mt (+24,5%) e de +10,9 mt (+7,5%). Importa referir que o comportamento do porto de Lisboa foi muito influenciado pelas perturbações laborais já referidas, que prejudica, naturalmente, o desempenho de todo o trimestre.

No período constituído pelos últimos doze meses atingiu-se um volume de 29,36 milhões de toneladas, inferior em -6,1 milhões de toneladas, isto é -17,2%, ao verificado nos doze meses imediatamente anteriores, para o que contribuiu decisivamente o porto de Sines, que individualmente observou uma quebra de -6,16 milhões de toneladas (-27,2%), tendo ainda sido ligeiramente corroborado por Leixões, com um recuo ligeiro de -42,8 mt (-0,6%) e pela Figueira da Foz, que diminuiu -13 mt (-7,9%). É relevante sublinhar o acréscimo registado em Lisboa e em Setúbal, de +43,7 mt (+1%) e +83,3 mt (+6,3%).

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-15	-100.0%	25	0.0%	-82	-76.8%	692	-566	-45.0%
Douro e Leixões	731 704	+144 129	+24.5%	1 860 062	24.2%	+123 443	+7.1%	6 933 895	-42 816	-0.6%
Figueira da Foz	12 069	-1 292	-9.7%	36 083	0.5%	-5 664	-13.6%	150 485	-12 968	-7.9%
Lisboa	122 596	-284 748	-69.9%	708 007	9.2%	-342 318	-32.6%	4 376 939	+43 703	+1.0%
Setúbal	156 774	+10 871	+7.5%	367 377	4.8%	-47 846	-11.5%	1 396 304	+83 323	+6.3%
Sines	1 780 132	-21 032	-1.2%	4 705 803	61.3%	-637 857	-11.9%	16 496 641	-6 156 320	-27.2%
Total Geral	2 803 275	-152 087	-5.1%	7 677 358	100.0%	-910 378	-10.6%	29 355 180	-6 085 871	-17.2%

Considerando o sentido do fluxo da carga, apresentado no quadro seguinte, ressalta o facto de os embarques terem representado 55,7% do movimento total no período em análise, bem como o facto de ambos os fluxos apresentarem variações negativas, sendo de -12,2% nos embarques e de -8,5% nos desembarques, destacando-se os registos negativos da generalidade dos portos em ambas as operações, com exceção de Leixões, que regista acréscimos também em ambas as operações.

Analogamente ao movimento geral nesta tipologia de carga, os portos que mais contribuíram para o desempenho negativo em ambos os fluxos foram Sines e Lisboa.

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada no período em análise ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo de destacar o rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende ao valor de 86,4%, e ainda de Lisboa e Setúbal, com valores respetivos de 65% e 61,7%. Naturalmente, o valor deste ratio no porto de Sines é muito influenciado pela carga movimentada em *transshipment*, que regista sensivelmente o mesmo volume em ambas as operações.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	972 729	22.8%	+49 840	+5.4%	887 334	26.1%	+73 603	+9.0%	52.3%
Figueira da Foz	31 194	0.7%	-5 402	-14.8%	4 890	0.1%	-261	-5.1%	86.4%
Lisboa	460 481	10.8%	-252 697	-35.4%	247 526	7.3%	-89 621	-26.6%	65.0%
Setúbal	226 812	5.3%	-38 263	-14.4%	140 565	4.1%	-9 582	-6.4%	61.7%
Sines	2 584 182	60.4%	-348 194	-11.9%	2 121 621	62.4%	-289 663	-12.0%	54.9%
Total Geral	4 275 397	100.0%	-594 717	-12.2%	3 401 936	100.0%	-315 526	-8.5%	55.7%



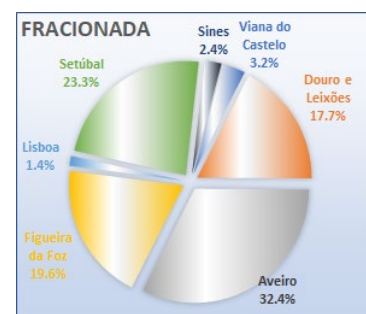
3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes nos sete portos principais, movimentou no 1º trimestre de 2020 um volume de 1,4 milhões de toneladas, representando uma quota de 6,4% após registo de um acréscimo de +5,6%.

O comportamento observado nos primeiros trimestres desde 2016 está associada a uma tendência de evolução negativa da ordem de -1,6% de média anual, induzida principalmente pelos portos de Leixões e de Setúbal, que representam significativas quotas do volume total, 17,7% e 23,3%, respetivamente, e apresentam trajetórias negativas de -4,5% e de -7,3%, respetivamente, o que anula as taxas médias anuais de crescimento de +11,3% de Aveiro e de +2% na Figueira da Foz, com quotas respetivas de 32,4% e de 19,6%.

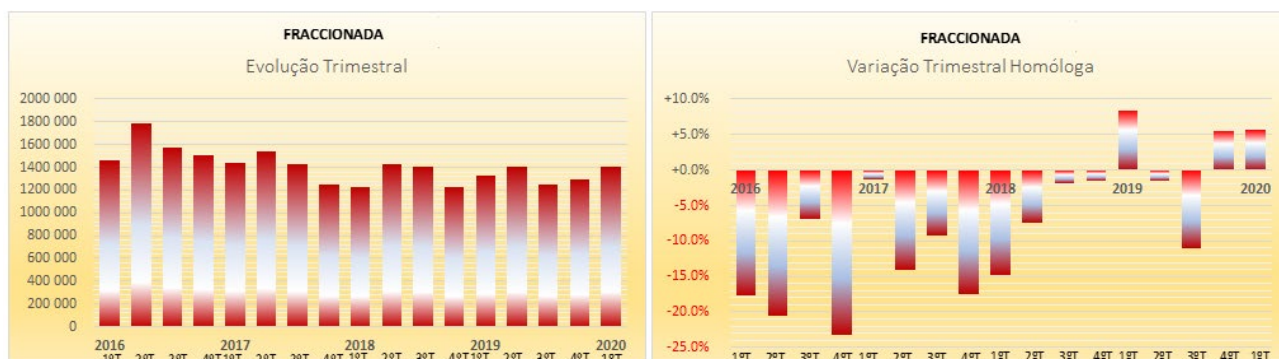
	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	63 332	53 593	60 009	52 040	45 606	3.2%	-12.4%	-6.6%	
Douro e Leixões	290 062	267 621	203 821	234 828	249 256	17.7%	+6.1%	-4.5%	
Aveiro	278 743	374 620	349 711	414 916	455 430	32.4%	+9.8%	+11.3%	
Figueira da Foz	223 451	234 785	218 730	175 600	275 260	19.6%	+56.8%	+2.0%	
Lisboa	55 829	43 983	27 515	32 615	19 860	1.4%	-39.1%	-22.2%	
Setúbal	449 341	441 039	345 110	389 082	328 502	23.3%	-15.6%	-7.3%	
Sines	36 426	26 168	24 038	33 275	33 261	2.4%	-0.0%	+0.3%	
Total Geral	1 461 647	1 441 809	1 228 936	1 332 355	1 407 176	100.0%	+5.6%	-1.6%	
Δ% anual	-	-1.4%	-14.8%	+8.4%	+5.6%	-	-	-	-

O comportamento global que caracteriza o período em análise é maioritariamente devido a Figueira da Foz que regista um acréscimo de +99,7 mt, ou seja de +56,8%, contando, no entanto, com os contributos significativos de Aveiro e de Leixões, que se traduzem em aumentos respetivos de +40,5 mt (+9,8%) e de +14,4 mt (+6,1%).



Com peso negativo no balanço do período merece destaque o porto de Setúbal, que regista uma diminuição de -60,6 mt, ou seja, de -15,6%, e ainda de Lisboa que recua -12,8 mt (-39,1%).

A representação gráfica da evolução trimestral desde 2016 para o conjunto dos portos evidencia claramente a tendência negativa já referida, espelhada na quebra observada nos primeiros doze trimestres, sendo de realçar o comportamento positivo dos dois últimos trimestres.



Como referido a variação global positiva observada no 1º trimestre de 2020 é absolutamente determinada pelo comportamento da Figueira da Foz, cujo acréscimo excede a variação global do sistema portuário do Continente, sendo, no entanto, ainda corroborado pelo comportamento de Aveiro e Leixões.

Refere-se o facto de no próprio mês de março se ter verificado globalmente uma variação positiva de +8,4%, correspondente a +38,3 mt, também por efeito mais intenso de Figueira da Foz e de Aveiro que observam



acréscimos respetivos de +41,7% (+31,5 mt) e +20% (+26,4 mt), sendo contrariado por Leixões (-20,1% ou -15,9 mt), Lisboa (-6,5 mt ou -87,9%) e Setúbal (-5,2 mt ou -3,8%).

Nos últimos doze meses o mercado da Carga Fracionada registou um volume de cerca de 5,35 milhões de toneladas, inferior -34,9 mt (-0,6%) ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior.

Este desempenho foi positivamente influenciado de forma mais expressiva pelo porto da Figueira da Foz que regista +258,4 mt (+31,2%) e negativamente por Setúbal e Aveiro com decréscimos de -211,4 mt (-14,9%) e de -114 mt (-6,8%), respetivamente.

CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	17 993	+3 067	+20.5%	45 606	3.2%	-6 433	-12.4%	180 412	-5 662	-3.0%
Douro e Leixões	63 049	-15 867	-20.1%	249 256	17.7%	+14 428	+6.1%	1 048 350	+24 578	+2.4%
Aveiro	158 602	+26 406	+20.0%	455 430	32.4%	+40 514	+9.8%	1 553 369	-113 973	-6.8%
Figueira da Foz	107 019	+31 487	+41.7%	275 260	19.6%	+99 660	+56.8%	1 087 515	+258 354	+31.2%
Lisboa	902	-6 540	-87.9%	19 860	1.4%	-12 755	-39.1%	146 266	+2 104	+1.5%
Setúbal	132 686	-5 182	-3.8%	328 502	23.3%	-60 579	-15.6%	1 210 616	-211 423	-14.9%
Sines	13 478	+4 914	+57.4%	33 261	2.4%	-14	-0.0%	124 586	+10 066	+8.8%
Faro	0	-	-	0	0.0%	-	-	1 091	+1 091	-
Total Geral	493 728	+38 284	+8.4%	1 407 176	100.0%	+74 821	+5.6%	5 352 204	-34 866	-0.6%

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, verifica-se que os embarques representam 55,7% do total e registam uma variação negativa de -0,9%, sendo que os desembarques crescem globalmente +15,2%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	39 811	5.1%	-5 795	-12.7%	5 795	0.9%	-639	-9.9%	87.3%
Douro e Leixões	174 830	22.3%	-22 180	-11.3%	74 427	12.0%	+36 607	+96.8%	70.1%
Aveiro	169 114	21.6%	-25 947	-13.3%	286 317	46.0%	+66 461	+30.2%	37.1%
Figueira da Foz	198 726	25.3%	+79 908	+67.3%	76 534	12.3%	+19 752	+34.8%	72.2%
Lisboa	16 119	2.1%	-14 731	-47.8%	3 741	0.6%	+1 976	+111.9%	81.2%
Setúbal	152 540	19.4%	-18 469	-10.8%	175 962	28.3%	-42 110	-19.3%	46.4%
Sines	33 261	4.2%	-14	-0.0%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	784 400	100.0%	-7 227	-0.9%	622 776	100.0%	+82 048	+15.2%	55.7%

Do comportamento dos diversos portos no que respeita às operações de embarque, assinala-se o facto de Figueira da Foz ser o único porto com um registo positivo, crescendo +79,9 mt (+67,3%), não tendo, contudo, anulado as variações negativas dos restantes portos.

Nas operações de desembarque registam-se variações positivas na maioria dos portos, destacando-se Aveiro com +66,5 mt (+30,2%), sendo que apenas Setúbal e Viana do Castelo observam reduções no volume movimentado, com destaque para o primeiro que regista -42,1 mt (-19,3%).



3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro é o que tem vindo a crescer a uma taxa média anual mais expressiva nos últimos anos, sendo que nos primeiros trimestres desde 2016 o respetivo valor ascende a +16,7%, não obstante o facto de 2019 para 2020 ter registado um decréscimo de -1,1%, fixando a sua quota em 2,1%, correspondendo a um volume de 464,9 mil toneladas.

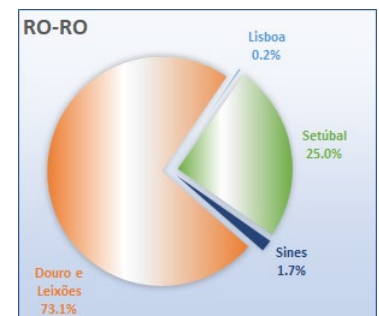
Acresce referir que este mercado é praticamente dominado pelos portos de Leixões e de Setúbal, que representam 98,1% do mercado total, com parciais respetivos de 73,1% e de 25%, e tendo associadas tendências de evolução de +15,2% e de +19,2%.

Os registos de Lisboa e de Sines não têm expressão absoluta significativa, embora seja de salientar o facto de o comportamento de Sines refletir uma dinâmica de crescimento, não obstante a quebra de -19,9% no período janeiro-março de 2020 face ao período homólogo de 2019.

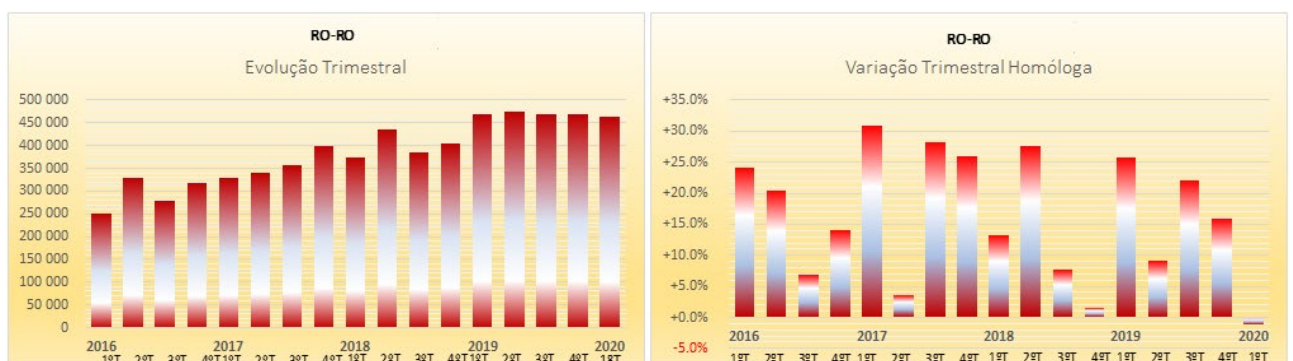
	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	192 582	244 134	255 796	321 873	340 041	73.1%	+5.6%	+15.2%	
Lisboa	1 579	2 417	1 423	3 089	735	0.2%	-76.2%	-5.4%	
Setúbal	57 221	82 797	113 437	135 242	116 324	25.0%	-14.0%	+19.2%	
Sines	772	748	3 197	9 725	7 787	1.7%	-19.9%	-	
Total Geral	252 155	330 096	373 852	469 928	464 887	100.0%	-1.1%	+16.7%	
Δ% anual	-	+30.9%	+13.3%	+25.7%	-1.1%	-	-	-	-

Importa, ainda, sublinhar o facto de a carga Ro-Ro movimentada em Leixões estar associada ao tráfego de contentores, efetuado no Terminal Multiusos, e em Setúbal decorrer principalmente do movimento de unidades do setor automóvel, constituindo, assim, mercados de produtos distintos.

Importa sublinhar a inversão observada no comportamento deste mercado, caracterizado pelo facto de que, em 2013 (há sete anos), Setúbal detinha uma quota de 73,5%, Lisboa de 14,1% e Leixões de 12,3%, sendo que no período janeiro-março de 2020 o porto de Lisboa se queda por uma quota de 0,2% e surge Sines que já representa 1,7% do total movimentado.



A representação gráfica seguinte espelha claramente a evolução do movimento destes mercados, que reflete claramente uma trajetória de crescimento, com um ligeiro abrandamento nos últimos três trimestres.



Contrariando a dinâmica de crescimento registada ultimamente, o quadro seguinte revela um certo abrandamento deste mercado no porto de Setúbal que apresenta registos negativos, quer no mês de março, quer no trimestre.

Com efeito, tomando o mês de março isoladamente, constata-se uma variação global negativa de -3,8%, induzida pelo decréscimo de -17,9 mt, ou -34,4%, observado no porto de Setúbal, que anula o crescimento de +14,1 mt, ou +12,5%, observado em Leixões. Importa referir que à diminuição deste tráfego em Setúbal



não é alheio o facto de a Autoeuropa ter estado encerrada durante parte do mês, por efeito das medidas decretadas para combater a pandemia covid-19.

Decorrente deste comportamento mensal, observa-se uma variação global negativa no período janeiro-março de 2020 traduzida por um recuo de -1,1%, da responsabilidade principal de Setúbal, que movimenta -18,9 mt (-14%), mas com o apoio de Lisboa (-2,4 mt) e de Sines (-1,9 mt) anula o acréscimo apurado em Leixões, de +18,2 mt (+5,6%).

Salienta-se que o movimento registado nos últimos doze meses atinge cerca de 1,88 milhões de toneladas e reflete um acréscimo de +183,9 mt (+10,8%) se comparado com idêntico período imediatamente anterior. Esta variação resulta principalmente dos parciais de +116 mt (+9,5%) registado em Leixões e de +63,7 mt (+14,6%) em Setúbal, a que crescem +9 mt (+39,4%) registadas em Sines.

CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	126 648	+14 094	+12.5%	340 041	73.1%	+18 168	+5.6%	1 339 787	+116 030	+9.5%
Lisboa	0	-1 269	-100.0%	735	0.2%	-2 353	-76.2%	6 152	-4 903	-44.3%
Setúbal	34 149	-17 873	-34.4%	116 324	25.0%	-18 918	-14.0%	500 766	+63 723	+14.6%
Sines	2 921	-1 333	-31.3%	7 787	1.7%	-1 938	-19.9%	31 896	+9 007	+39.4%
Total Geral	163 718	-6 381	-3.8%	464 887	100.0%	-5 041	-1.1%	1 878 602	+183 857	+10.8%

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a quota-parte de 47,8% do volume de embarques, que registam uma quebra de -5,4%, enquanto os desembarques observam um acréscimo de +3,2%.

Sobre o comportamento dos portos importa salientar que Leixões regista variações positivas em ambos os sentidos das operações, +7,5% e +4,4% respetivamente para embarques e desembarques, enquanto Setúbal vê o volume movimentado diminuir também em ambos os sentidos, de -20,6% e de -1,2%.

Acresce ainda referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre total de 60,8%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 42%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	142 907	64.4%	+9 929	+7.5%	197 134	81.2%	+8 239	+4.4%	42.0%
Lisboa	576	0.3%	-2 189	-79.2%	160	0.1%	-165	-50.7%	78.3%
Setúbal	70 757	31.9%	-18 385	-20.6%	45 567	18.8%	-533	-1.2%	60.8%
Sines	7 787	3.5%	-1 938	-19.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	222 026	100.0%	-12 583	-5.4%	242 862	100.0%	+7 542	+3.2%	47.8%



3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que foram movimentadas em 2019 na classe de Granéis Sólidos nos portos comerciais do Continente são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, “Cereais Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes”, “Outros resíduos e matérias-primas secundárias”, “Cimento, cal e gesso”, “Outras substâncias de origem vegetal”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.” e ainda “Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário)”, que representam cerca de 80% do total da classe.

Importa referir que de 97,5% da tonelagem movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual 74,5% foi de importação), tendo cabido apenas 2,5% ao tráfego de cabotagem, sendo 53,4% de cabotagem continental, 26,4% com a Região Autónoma dos Açores e 20,1% com a Região Autónoma da Madeira.

3.2.1. Carvão

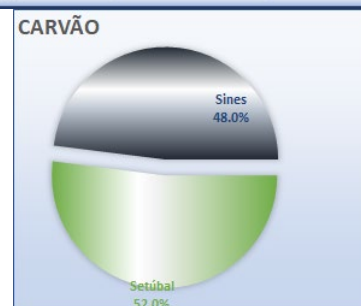
O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines (da EDP) e do Pego (da Tejo Energia), bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, limitando-se a sua abrangência geográfica aos portos de Sines e Setúbal.

Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado de produto, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e ‘petcoke’ em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados também distintos.

No período em análise o comportamento deste mercado é fortemente marcado pela reduzida atividade das centrais termoelétricas de Sines e do Pego, que explica o facto de desde dezembro de 2019 não se proceder a qualquer desembarque de Carvão no porto de Sines. Esta situação refletirá naturalmente, por um lado, o possível preterimento na utilização destas centrais, fortemente poluidoras por emissões de CO₂, e por conseguinte, penalizadas em termos económicos, e por outro, pelo facto de a maior parte da eletricidade produzida no 1º trimestre de 2020 ter sido de origem eólica, a representar 54,8% do total, sendo que a de origem térmica, que representou 32,6%, foi maioritariamente (95,8%) gerada nas centrais alimentadas a gás natural e fuelóleo. Pode, adicionalmente, referir-se que a restante eletricidade produzida teve origem hidráulica (8,5%) e fotovoltaica (4%).

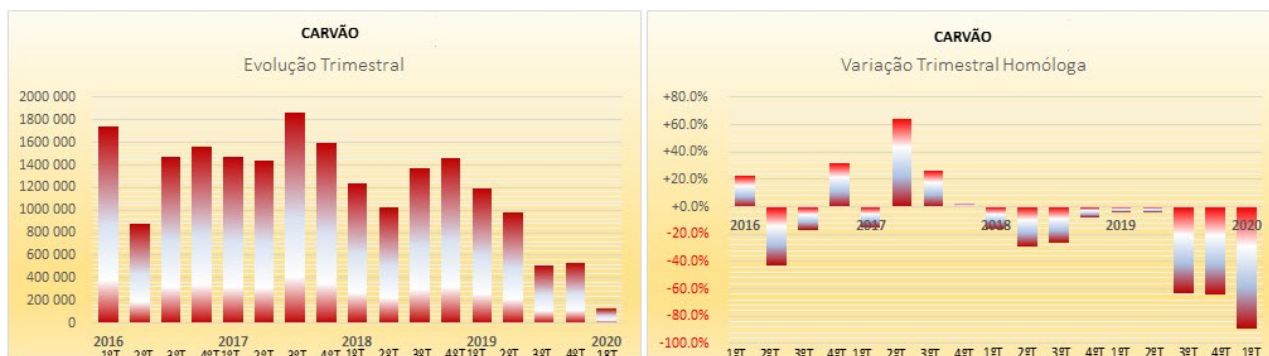
	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	134 165	51 440	83 870	86 376	67 629	52.0%	-21.7%	-11.1%	
Sines	1 611 596	1 427 461	1 159 576	1 101 960	62 450	48.0%	-94.3%	-31.5%	
Total Geral	1 745 761	1 478 901	1 243 446	1 188 336	130 078	100.0%	-89.1%	-29.8%	
Δ% anual	-	-15.3%	-15.9%	-4.4%	-89.1%	-	-	-	

Face ao exposto, percebe-se o facto de o movimento global de Carvão no 1º trimestre de 2020 se limitar a cerca de 130 mil toneladas, tendo subjacente uma quebra de -89,1%, sendo por efeito de -21,7% atribuída a Setúbal e de -94,3% a Sines, fixando a sua quota de mercado em 0,6%, o valor mais baixo de sempre em períodos homólogos. Naturalmente que o comportamento deste período influencia a tendência de evolução negativa e explica parte da taxa média anual de crescimento de -29,8%. Esta tendência de evolução resulta da conjugação dos parciais -11,1% para Setúbal e de -31,5% para Sines.





Não obstante o facto de o destino do Carvão importado ser o de garantir o funcionamento de unidades industriais, a sua evolução tem apresentado fortes irregularidades, como evidencia a observação da seguinte representação gráfica, sublinhando-se que nos trimestres desde 2018 não se registou qualquer variação homóloga positiva, revelando quebras de forte intensidade nos últimos três trimestres.



Os dados de março, tomado de *per se*, mostram que neste mês se registou um movimento de 80,5 mt com Sines a limitar-se ao embarque de 43,8 mt, traduzindo uma quebra de -83,4%, e Setúbal a desembarcar 36,7 mt, traduzindo uma quebra de -4,5%.

O volume de Carvão movimentado nos últimos doze meses revela claramente a tendência negativa a que se fez referência, pois cifra-se em menos de 2,15 milhões de toneladas, refletindo uma quebra de -2,9 milhões de toneladas comparativamente ao registado nos doze meses imediatamente anteriores, isto é, -57,5%.

Este comportamento advém quase integralmente do porto de Sines, uma vez que Setúbal regista um ligeiro recuo de -92 toneladas (-0,04%).

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	36 685	-1 718	-4.5%	67 629	52.0%	-18 747	-21.7%	230 649	-92	-0.0%
Sines	43 776	-220 430	-83.4%	62 450	48.0%	-1 039 510	-94.3%	1 917 351	-2 902 846	-60.2%
Total Geral	80 461	-222 148	-73.4%	130 078	100.0%	-1 058 257	-89.1%	2 147 999	-2 902 938	-57.5%

Como já referido, o movimento portuário de Carvão resulta normalmente e quase integralmente de importações, sendo que no período janeiro-março de 2020, os desembarques se limitam a Setúbal com o registo de 67,6 mt, sendo que Sines apenas registou embarques (62,5 mt).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0.0%	-	-	67 629	100.0%	-18 747	-21.7%	0.0%
Sines	62 450	100.0%	+19 608	+45.8%	0	0.0%	-1 059 118	-100.0%	100.0%
Total Geral	62 450	100.0%	+19 608	+45.8%	67 629	100.0%	-1 077 865	-94.1%	48.0%



3.2.2. Minérios

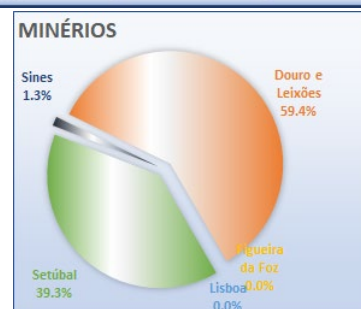
O mercado portuário de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, tendo registado um movimento de cerca de 334,9 mil toneladas no período janeiro-março de 2020, o que corresponde a uma quota de 1,5% do total geral de carga movimentada.

Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, que registam quotas respetivas de 59,4% e 39,3%, cabendo a Sines uma quota de 1,3%.

Em termos de evolução anual, constata-se a existência de uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +9,7%, resultante principalmente dos parciais +15,5% apurado em Leixões e de +6,8% em Setúbal.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	77 727	174 231	104 825	121 506	199 069	59.4%	+63.8%	+15.5%	
Lisboa	4 523	1 484	1 499	2 000	0	0.0%	-100.0%	-51.8%	
Setúbal	108 215	99 076	95 748	126 302	131 471	39.3%	+4.1%	+6.8%	
Sines	10 494	16 001	8 208	10 996	4 398	1.3%	-60.0%	-16.4%	
Total Geral	200 960	290 792	210 280	260 804	334 939	100.0%	+28.4%	+9.7%	
Δ% anual	-	+44.7%	-27.7%	+24.0%	+28.4%	-	-	-	-

A evolução deste mercado desde 2016 denota uma quebra acentuada no 4º trimestre de 2017, tendo sido iniciado um ciclo de recuperação com algumas inflexões, tendo o atual período em análise registado o valor mais alto do período representado, sendo mesmo o mais elevado dos últimos 27 trimestres.



No período janeiro-março de 2020, assistiu-se a um acréscimo de +74,1 mt (+28,4%) face ao período homólogo de 2019, o que constitui o valor mais elevado de todos os primeiros trimestres, muito por efeito do movimento efetuado em Leixões, que traduz um acréscimo de +63,8% (+77,6 mt), ainda corroborado por um aumento de +4,1% (+5,2 mt) observado em Setúbal.



O crescimento observado no período em análise resultou ligeiramente amortecido pelo comportamento observado no próprio mês de março, que regista um acréscimo global de apenas +7,7%, sendo de assinalar o acréscimo registado em Leixões, de +20,9 mt, ou +46,6%, contrariado pela diminuição do movimento de Setúbal, de -10,6 mt (-18,7%).

O volume de Minérios movimentado nos últimos doze meses situa-se na casa dos 1,14 milhões de toneladas, o que significa que excede o volume registado em idêntico período imediatamente anterior em +107,75 mt ou +10,4%. Esta variação resulta de um acréscimo de +67,9 mt (+12,2%) originado pela tonelagem movimentada em Leixões e de +45,6 mt (+10,8%) em Setúbal.



GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	65 833	+20 923	+46.6%	199 069	59.4%	+77 563	+63.8%	622 181	+67 861	+12.2%
Lisboa	0	-	-	0	0.0%	-2 000	-100.0%	6 236	+2 749	+78.8%
Setúbal	46 083	-10 615	-18.7%	131 471	39.3%	+5 169	+4.1%	468 509	+45 575	+10.8%
Sines	0	-2 297	-100.0%	4 398	1.3%	-6 597	-60.0%	44 729	-8 433	-15.9%
Total Geral	111 917	+8 011	+7.7%	334 939	100.0%	+74 135	+28.4%	1 141 654	+107 750	+10.4%

No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que os embarques representam 40,6% do total, com a particularidade de Leixões registar apenas operações de desembarque, com um acréscimo de +77,6 mt (+63,8%), e Setúbal e Sines registarem apenas operações de embarque, com variações respetivas de +5,2 mt (+4,1%) e de -6,6 mt (-60%).

Em termos globais os embarques diminuem -1% e os desembarques crescem +61,2%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	199 069	100.0%	+77 563	+63.8%	0.0%
Lisboa	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-2 000	-100.0%	-
Setúbal	131 471	96.8%	+5 169	+4.1%	0	0.0%	-	-	100.0%
Sines	4 398	3.2%	-6 597	-60.0%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	135 869	100.0%	-1 429	-1.0%	199 069	100.0%	+75 563	+61.2%	40.6%

3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou no período janeiro-março de 2020 um volume de 1,13 milhões de toneladas, representando 5,2% do total da carga movimentada a nível do sistema portuário do Continente.

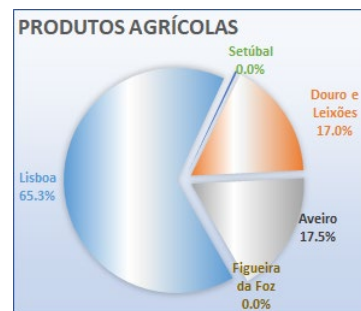
A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a respetiva quota maioritária absoluta, que se cifra em 65,3% no período em análise.

Em termos globais, considerando os registos do seu movimento nos períodos janeiro-março desde 2016, este mercado tem evoluído segundo uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -1%, determinada pelo comportamento negativo de Lisboa, cuja trajetória tem subjacente uma taxa média de -2,3% ao ano, sendo, no entanto, contrariado pelo comportamento positivo de Leixões e Aveiro, que crescem a +3,8% e a +3,2% ao ano, respetivamente.

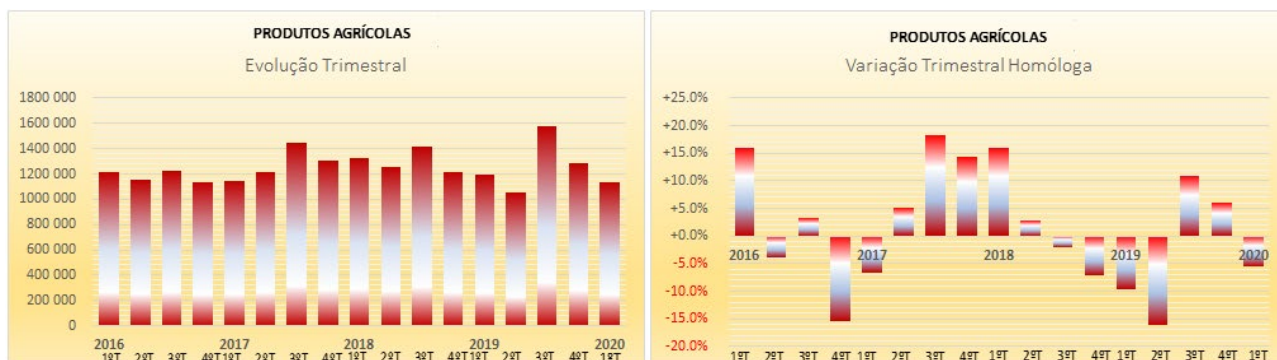
	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	0	6 488	3 150	0.3%	-51.5%	-	
Douro e Leixões	171 137	144 887	179 299	166 872	191 998	17.0%	+15.1%	+3.8%	
Aveiro	164 081	221 371	263 614	222 706	197 285	17.5%	-11.4%	+3.2%	
Lisboa	854 945	751 369	879 772	799 070	737 496	65.3%	-7.7%	-2.3%	
Total Geral	1 219 826	1 140 077	1 322 686	1 195 136	1 129 929	100.0%	-5.5%	-1.0%	
Δ% anual	-	-6.5%	+16.0%	-9.6%	-5.5%	-	-	-	



Sendo o mercado de Lisboa o mais significativo em termos de dimensão, importa referir que Leixões e Aveiro representam respetivamente 17% e 17,5% do total movimentado nos portos comerciais do Continente no 1º trimestre de 2020.



A observação do gráfico da evolução trimestral denota alguma regularidade desde 2016, traduzida por um desvio médio de 16,5%, não sendo, no entanto, confirmada pelo registo gráfico das variações trimestrais homólogas, que revelam relativa oscilação, com ciclos alternados de comportamentos positivos e negativos.



O período janeiro-março de 2020 regista uma quebra global de -5,5%, correspondente a -65,2 mt, resultante maioritariamente da redução observada no porto de Lisboa, de -61,6 mt (-7,7%), mas ainda suportada pelo desempenho negativo de Aveiro, com -25,4 mt (-11,4%), e, embora menos expressivo, de Viana do Castelo (-3,3 mt ou -51,5%). A única oposição ao comportamento negativo vem do porto de Leixões, que regista um acréscimo de +25,1 mt (+15,1%).

Comparativamente ao mesmo mês de 2019, o movimento realizado em março de 2020 reflete um decréscimo de -19,8 mt (-4,7%), determinado pela diminuição do volume movimentado no porto de Lisboa, de -98,4 mt (-33,3%), a que as perturbações laborais não terão sido alheias, que teve ainda o apoio de Leixões, com -7,3 mt (-11,1%), tendo, contudo, sido fortemente contrariado pelo acréscimo registado em Aveiro, de +85,9 mt, ou seja, +149,3%.

O movimento nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior traduz um decréscimo global de -38,6 mt (-0,8%) para pouco mais de 5 milhões de toneladas, influenciado principalmente por Lisboa e Leixões, com quebras respetivas de -80,1 mt (-2,4%) e de -14,8 mt (-2,2%), que anularam as variações positivas registadas por Aveiro, de +26,7 mt (+2,6%), Viana do Castelo, +23,5 mt (+146%), Figueira da Foz, +9,8 mt (+155,3%) e ainda Setúbal, +4,2 mt (que não havia registado qualquer movimento).

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-	-	3 150	0.3%	-3 338	-51.5%	39 542	+23 465	+146.0%
Douro e Leixões	57 930	-7 262	-11.1%	191 998	17.0%	+25 126	+15.1%	665 272	-14 767	-2.2%
Aveiro	143 493	+85 928	+149.3%	197 285	17.5%	-25 421	-11.4%	1 051 626	+26 724	+2.6%
Figueira da Foz	0	-	-	0	0.0%	-	-	16 074	+9 778	+155.3%
Lisboa	196 807	-98 442	-33.3%	737 496	65.3%	-61 574	-7.7%	3 257 462	-80 135	-2.4%
Setúbal	0	-	-	0	0.0%	-	-	4 201	+4 201	-
Sines	0	-	-	0	0.0%	-	-	3 000	-7 818	-72.3%
Total Geral	398 230	-19 776	-4.7%	1 129 929	100.0%	-65 208	-5.5%	5 037 177	-38 553	-0.8%



Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 95,4%, limitando-se os embarques a 52,4 mil toneladas registadas em Lisboa.

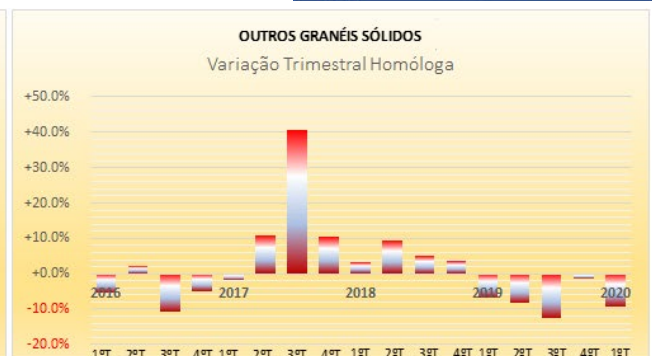
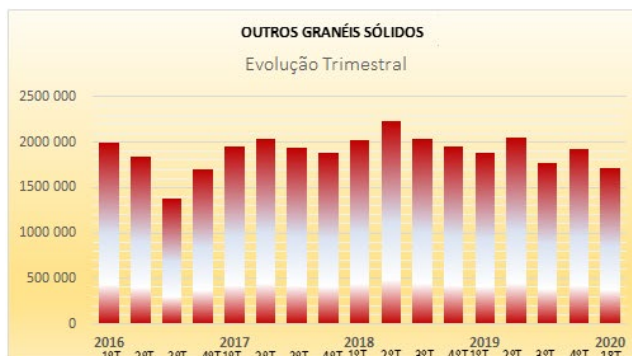
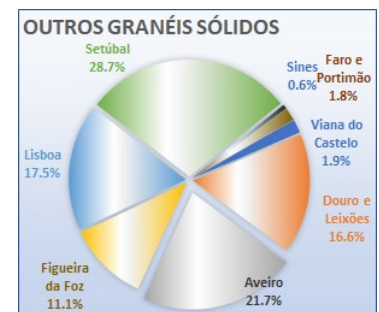
Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0.0%	-	-	3 150	0.3%	-3 338	-51.5%	0.0%
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	191 998	17.8%	+25 126	+15.1%	0.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	197 285	18.3%	-25 421	-11.4%	0.0%
Lisboa	52 406	100.0%	+9 763	+22.9%	685 090	63.6%	-71 337	-9.4%	7.1%
Total Geral	52 406	100.0%	+9 763	+22.9%	1 077 523	100.0%	-74 971	-6.5%	4.6%

3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no período janeiro-março de 2020 um movimento de cerca de 1,7 milhões de toneladas, correspondentes a 7,8% do movimento total efetuado, encerra um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	44 982	25 800	11 449	36 247	32 075	1.9%	-11.5%	-5.0%	
Douro e Leixões	428 217	304 874	313 816	330 659	284 352	16.6%	-14.0%	-7.6%	
Aveiro	282 589	289 682	364 229	302 400	370 542	21.7%	+22.5%	+6.1%	
Figueira da Foz	180 191	194 286	218 274	189 105	190 326	11.1%	+0.6%	+0.8%	
Lisboa	340 762	487 589	477 125	416 358	299 871	17.5%	-28.0%	-3.7%	
Setúbal	557 481	573 743	613 787	535 403	491 181	28.7%	-8.3%	-3.0%	
Sines	146 622	61 494	15 785	60 501	10 200	0.6%	-83.1%	-56.3%	
Faro	13 244	23 355	13 028	16 085	30 850	1.8%	+91.8%	+16.1%	
Total Geral	1 994 089	1 960 824	2 027 493	1 886 758	1 709 397	100.0%	-9.4%	-3.3%	
Δ% anual	-	-1.7%	+3.4%	-6.9%	-9.4%	-	-	-	-

Como decorre da leitura do quadro acima, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado nos períodos janeiro-março desde 2016, segue uma tendência globalmente negativa traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -3,3%, resultante nomeadamente do comportamento negativo de Leixões, Lisboa e Setúbal, com declives respetivos de -7,6%, -3,7% e de -3%, contrariado por Aveiro e Figueira da Foz, que refletem trajetórias positivas com crescimentos médios de +6,1% e de +0,8%.





A observação dos gráficos anteriores mostram alguma regularidade na evolução do volume trimestral dos Outros Granéis Sólidos desde 2016, traduzida por um desvio médio de 9,9%, e em que as variações homólogas não têm grande expressão, com exceção do 3º trimestre de 2017, que compara com um valor relativamente baixo do trimestre homólogo de 2016.

No período em análise o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista um decréscimo global de -177,3 mil toneladas, correspondente a -9,4%, por efeito mais significativo de Lisboa (devido às perturbações laborais, sentidas mais fortemente em março), que diminui o volume movimentado em -116,4 mt (-28%), mas também as diminuições entre -44,2 mt e -50,3 mt registadas nos portos de Setúbal, Leixões e Sines, sendo de assinalar os portos de Aveiro, Faro e Figueira da Foz que registam as únicas variações positivas, de, respetivamente, +68,1 mt (+22,5%), +14,8 mt (+91,8%) e +1,2 mt.

A quebra apurada em termos acumulados, é fortemente influenciada pelo movimento no próprio mês de março que regista uma quebra de -93,7 mt (-15,1%), e principalmente pelo registo de Lisboa, que regista uma quebra de -120,7 mt (-72,9%), sendo ainda de referir a quebra observada em Aveiro, de -18,1 mt (-15,1%).

Tomando os últimos doze meses comparativamente a idêntico período imediatamente anterior, o comportamento deste mercado traduz-se num decréscimo do movimento de -635,9 mt (-7,8%), para cerca de 7,5 milhões de toneladas, maioritariamente influenciado pelos portos de Lisboa (-253,3 mt ou -14,6%), Sines (-192,8 mt ou -66,3%) e Figueira da Foz (-180,1 mt ou -19,3%).

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	12 900	+7 910	+158.5%	32 075	1.9%	-4 172	-11.5%	99 605	-4 741	-4.5%
Douro e Leixões	104 715	+11 691	+12.6%	284 352	16.6%	-46 307	-14.0%	1 399 671	+31 148	+2.3%
Aveiro	101 495	-18 064	-15.1%	370 542	21.7%	+68 142	+22.5%	1 527 116	+57 336	+3.9%
Figueira da Foz	63 246	-2 971	-4.5%	190 326	11.1%	+1 221	+0.6%	754 651	-180 053	-19.3%
Lisboa	44 848	-120 695	-72.9%	299 871	17.5%	-116 487	-28.0%	1 480 595	-253 297	-14.6%
Setúbal	183 100	+31 333	+20.6%	491 181	28.7%	-44 222	-8.3%	1 980 931	-70 133	-3.4%
Sines	3 850	-3 446	-47.2%	10 200	0.6%	-50 301	-83.1%	98 176	-192 846	-66.3%
Faro	12 600	+565	+4.7%	30 850	1.8%	+14 765	+91.8%	125 476	-23 362	-15.7%
Total Geral	526 754	-93 677	-15.1%	1 709 397	100.0%	-177 361	-9.4%	7 466 220	-635 949	-7.8%

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de embarques representa 45,2% do movimento total e regista um decréscimo de -13,5%, determinado principalmente pelo desempenho de Lisboa e de Setúbal, com idênticas variações de -77,8 mt (-30,5% e -28,6%, respetivamente), mas ainda apoiados por Sines, -19,3 mt (-100%) e Figueira da Foz, -16,4 mt (-12,7%).

Dos portos que registam variações positivas no volume embarcado destacam-se Aveiro, com +41,2 mt (+28,8%), e Faro, com +14,8 mt (+91,8%).

O volume de carga desembarcada registou uma diminuição de -57,1 mt (-5,7%), por efeito conjugado das quebras verificadas em Leixões, de -55,4 mt (-19,8%), Lisboa, com -38,7 mt (-24%), Sines, de -31 mt (-75,3%) e Viana do Castelo, de -10,1 mt (-33,5%), tendo sido contrariado por Setúbal, com +33,5 mt (+12,7%), Aveiro, com +26,9 mt (+16,9%) e Figueira da Foz, com +17,6 mt (+29,6%).



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	12 026	1.6%	+5 917	+96.9%	20 049	2.1%	-10 089	-33.5%	37.5%
Douro e Leixões	59 587	7.7%	+9 116	+18.1%	224 765	24.0%	-55 423	-19.8%	21.0%
Aveiro	184 586	23.9%	+41 229	+28.8%	185 956	19.8%	+26 913	+16.9%	49.8%
Figueira da Foz	113 118	14.7%	-16 404	-12.7%	77 209	8.2%	+17 625	+29.6%	59.4%
Lisboa	177 401	23.0%	-77 777	-30.5%	122 470	13.1%	-38 710	-24.0%	59.2%
Setúbal	194 404	25.2%	-77 771	-28.6%	296 777	31.7%	+33 549	+12.7%	39.6%
Sines	0	0.0%	-19 259	-100.0%	10 200	1.1%	-31 042	-75.3%	0.0%
Faro	30 850	4.0%	+14 765	+91.8%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	771 973	100.0%	-120 183	-13.5%	937 425	100.0%	-57 177	-5.7%	45.2%

3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído maioritariamente pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação “Produtos petrolíferos refinados líquidos” que em 2019 representou 40,9% do total, e “Petróleo bruto”, que representou 34,4%, sendo ainda de referir o “Gás natural”, com uma quota de 12,6%, os “Produtos químicos orgânicos de base”, de 4,8%, e “Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos”, com 4,1%, constituindo no seu conjunto cerca de 97%.

Importa ainda sublinhar que cerca de 79,3% do total das mercadorias movimentadas nesta classe em 2019, respeitaram a tráfego internacional (sendo de 63,3% de importação e 16% de exportação), cabendo 20,7% ao tráfego de cabotagem (cabendo 91,5% à continental, 4,2% à Região Autónoma dos Açores e 4,4% à Região Autónoma da Madeira).

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, esgota-se na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

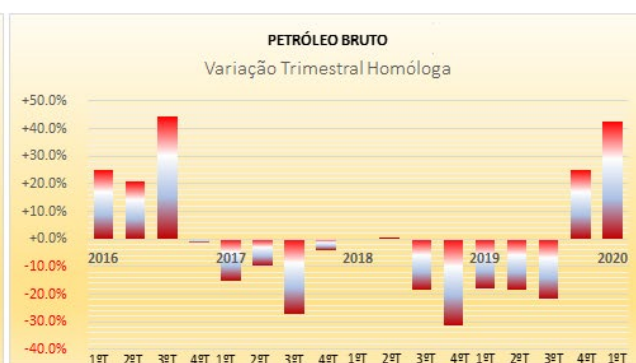
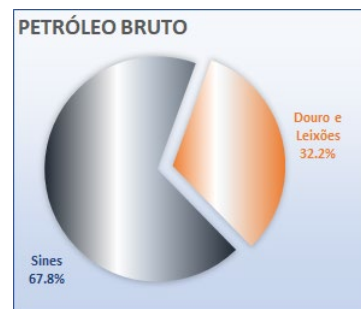
No período janeiro-março de 2020 este mercado representou 17,7% do movimento total com um volume de cerca de 3,87 milhões de toneladas, sendo que a evolução do volume processado nos primeiros trimestres desde 2016 tem subjacente uma taxa média anual de crescimento negativa de -1,9%, por efeito da conjunção dos parciais de +4,6% calculado para Leixões e de -4,5% calculado para Sines.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	882 676	1 096 588	1 028 559	822 981	1 245 091	32.2%	+51.3%	+4.6%	
Sines	3 017 693	2 212 137	2 271 389	1 890 771	2 627 655	67.8%	+39.0%	-4.5%	
Total Geral	3 900 370	3 308 725	3 299 948	2 713 752	3 872 746	100.0%	+42.7%	-1.9%	
Δ% anual	-	-15.2%	-0.3%	-17.8%	+42.7%	-	-	-	-



Não obstante o facto de a importação desta matéria-prima visar a manutenção da atividade contínua das refinarias, constata-se alguma irregularidade no volume trimestral movimentado, conforme resulta da leitura dos gráficos seguintes, que tem subjacente um desvio médio global de cerca 20%.

O movimento do período janeiro-março de 2020 reflete uma variação positiva global de +42,7% face ao período homólogo de 2019, resultante dos parciais de +51,3% no porto de Leixões e de +39% no porto de Sines, apresentando este último uma quota de 67,8%. Esta acentuada variação decorre do facto de o volume movimentado neste 1º trimestre de 2020 ser o mais elevado dos últimos dez trimestres, comparando com um inferior à média de 2019.



Tomando o mês de março isoladamente a variação é ainda mais significativa, chegando globalmente a +99,1%, correspondente a um acréscimo de +706,5 mt, com o porto de Leixões a registar um aumento de +142,4% (+302,1 mt) e Sines de +80,7% (+404,4 mt).

Nos últimos doze meses foram movimentadas quase 12,4 milhões de toneladas de Petróleo Bruto, um volume superior em cerca de +379,3 mt ao registado em idêntico período imediatamente anterior, correspondente a +3,2%. Esta variação global é imposta pelo porto de Leixões que cresce +15,4% (+611 mt) e anula a variação negativa de Sines de -2,9% (-231,7 mt).

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	514 327	+302 113	+142.4%	1 245 091	32.2%	+422 110	+51.3%	4 570 446	+610 955	+15.4%
Sines	905 268	+404 399	+80.7%	2 627 655	67.8%	+736 884	+39.0%	7 823 498	-231 656	-2.9%
Total Geral	1 419 595	+706 512	+99.1%	3 872 746	100.0%	+1 158 994	+42.7%	12 393 944	+379 298	+3.2%

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo praticamente a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque, conforme se constata pela observação do quadro seguinte.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	1 245 091	32.5%	+422 110	+51.3%	0.0%
Sines	42 936	100.0%	+42 936	-	2 584 719	67.5%	+693 949	+36.7%	1.6%
Total Geral	42 936	100.0%	+42 936	-	3 829 811	100.0%	+1 116 059	+41.1%	1.1%



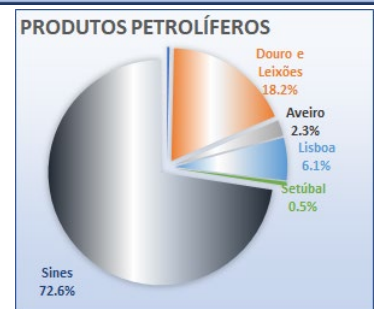
3.3.2. Produtos Petrolíferos

O movimento portuário efetuado no período janeiro-março de 2020 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduz-se num volume de quase 4,45 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 20,4%, e reflete uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +5,4%, apurada nos períodos homólogos desde 2016.

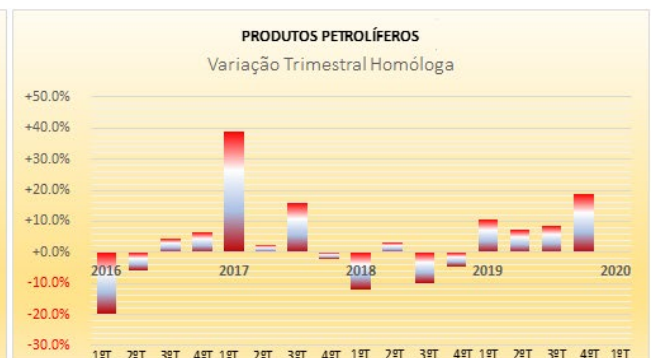
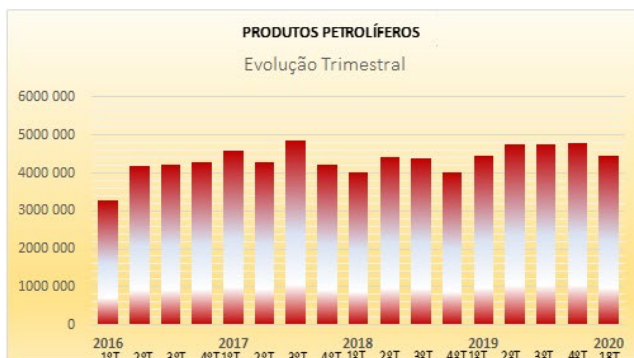
O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines, proporcionada pela respetiva quota de 72,6% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +5,7%, muito marcado pelo crescimento significativo das importações de ‘gás natural’. Na segunda posição em termos de influência no sistema portuário do Continente surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 18,2% que tem subjacente uma tendência de evolução positiva de +5,7%, seguido por Lisboa com uma quota de 6,1% e uma evolução que segue uma taxa média anual de +4%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	12 567	17 767	20 022	14 580	15 970	0.4%	+9.5%	+2.3%	
Douro e Leixões	635 295	784 089	764 925	866 485	808 834	18.2%	-6.7%	+5.7%	
Aveiro	138 987	120 332	188 151	188 908	101 982	2.3%	-46.0%	-0.4%	
Lisboa	219 553	281 439	269 738	282 749	270 577	6.1%	-4.3%	+4.0%	
Setúbal	9 165	11 232	11 956	24 961	24 245	0.5%	-2.9%	+35.1%	
Sines	2 277 367	3 358 573	2 763 064	3 068 747	3 229 159	72.6%	+5.2%	+5.7%	
Total Geral	3 292 935	4 573 431	4 017 856	4 446 431	4 450 768	100.0%	+0.1%	+5.4%	
Δ% anual	-	+38.9%	-12.1%	+10.7%	+0.1%	-	-	-	-

O movimento global de Produtos Petrolíferos evoluiu trimestralmente desde 2016 de acordo com a representação gráfica seguinte, que reflete razoável regularidade, traduzida por um desvio médio de 8,7%, sendo de assinalar, em termos homólogos, o 1º trimestre de 2017 com uma variação relativamente exuberante.



O movimento registado no período em análise reflete um ligeiríssimo avanço face ao período janeiro-março de 2019 de +0,1% que corresponde a um acréscimo de +4,3 mt, absolutamente imposto por Sines, que aumenta +160,4 mt (+5,2%) e anula as variações negativas registadas nomeadamente nos portos de Aveiro, Leixões e Lisboa, com volumes respetivos de -86,9 mt (-46%), de -57,7 mt (-6,7%) e de -12,2 mt (-4,3%).



A variação apurada no próprio mês de março regista um valor negativo de -31,2 mt (-2,2%) e é determinado pelos portos de Lisboa e de Aveiro, com decréscimos respetivos de -51,2 mt (-46%) e de -40,6 mt (-53,5%), que anulam as variações positivas dos restantes portos, com destaque para Sines, que observa um aumento de +48,8 mt (+5,2%).

Nos últimos doze meses foram movimentadas 18,75 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo de +1,46 milhões de toneladas, ou seja +8,5%, face a idêntico período imediatamente anterior. Este



comportamento global é absolutamente determinado por Sines que movimenta +1,8 milhões de toneladas (+15,2%), que conta ainda com o apoio ligeiro de Lisboa, que regista um acréscimo de +81,3 mt (+7%). Com comportamentos negativos assinalam-se os portos de Aveiro, Leixões e Setúbal, com decréscimos respetivos de -268,9 mt (-36,4%), -147,4 mt (-4,4%) e -19,1 mt (-17,3%).

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	7 980	+5 427	+212.6%	15 970	0.4%	+1 390	+9.5%	47 310	+10 968	+30.2%
Douro e Leixões	277 248	+3 510	+1.3%	808 834	18.2%	-57 650	-6.7%	3 176 115	-147 372	-4.4%
Aveiro	35 304	-40 627	-53.5%	101 982	2.3%	-86 926	-46.0%	469 747	-268 942	-36.4%
Lisboa	60 147	-51 248	-46.0%	270 577	6.1%	-12 172	-4.3%	1 236 682	+81 268	+7.0%
Setúbal	7 910	+2 976	+60.3%	24 245	0.5%	-716	-2.9%	91 385	-19 075	-17.3%
Sines	989 407	+48 763	+5.2%	3 229 159	72.6%	+160 412	+5.2%	13 724 826	+1 806 182	+15.2%
Total Geral	1 377 996	-31 198	-2.2%	4 450 768	100.0%	+4 337	+0.1%	18 746 065	+1 463 029	+8.5%

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos embarques representou 49,4% do total, fortemente condicionado por Sines, cujo volume de embarques representou 48,7%, suportado por uma quota de 73,6%, sendo que Leixões embarca 74,9% da carga que movimenta.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	15 970	0.7%	+1 390	+9.5%	0	0.0%	-	-	100.0%
Douro e Leixões	605 501	27.5%	+60 787	+11.2%	203 333	9.0%	-118 437	-36.8%	74.9%
Aveiro	0	0.0%	-12 732	-100.0%	101 982	4.5%	-74 194	-42.1%	0.0%
Lisboa	5 405	0.2%	-14 114	-72.3%	265 172	11.8%	+1 942	+0.7%	2.0%
Setúbal	0	0.0%	-	-	24 245	1.1%	-716	-2.9%	0.0%
Sines	1 573 111	71.5%	+294 268	+23.0%	1 656 048	73.6%	-133 857	-7.5%	48.7%
Total Geral	2 199 987	100.0%	+329 600	+17.6%	2 250 781	100.0%	-325 262	-12.6%	49.4%

Em termos de comportamento associado a cada tipo de operação, assinala-se um acréscimo de +329,6 mt no volume de carga embarcada, correspondente a +17,6%, refletindo um comportamento positivo quer de Sines quer de Leixões, cujos volumes de embarque cresceram +23% e +11,2%, respetivamente.

As operações de desembarque registaram um recuo de -12,6%, traduzindo o ocorrido na generalidade dos portos, com exceção de Lisboa, realçando a diminuição processada em Sines, de -133,9 mt (-7,5%), em Leixões, de -118,4 mt (-36,8%), e em Aveiro, de -74,2 mt (-42,1%).



3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa, determinando uma relativamente elevada dispersão geográfica do respetivo mercado.

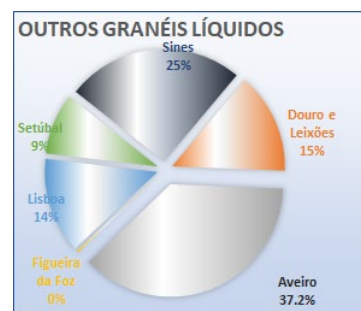
No período em análise o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou um volume de quase 683,4 mil toneladas, a que corresponde uma quota de 3,1% do mercado portuário do Continente, e tem vindo a evoluir nos primeiros trimestres desde 2016 segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +6,3%.

Esta tendência de evolução global resulta da conjugação de comportamentos distintos dos portos, sendo mais fortemente influenciada por Sines, cuja taxa média anual de crescimento é de +33,3% mercê da dinâmica observada principalmente nos dois últimos anos, detendo agora uma quota de 25,6% do movimento total. No entanto, em termos de quota de volume movimentado é o porto de Aveiro que assume a liderança com 37,5%, tendo subjacente uma taxa média anual de crescimento de +8,4%. Em termos de comportamento tendencial positivo estes dois portos são ainda acompanhados por Setúbal, que evolui a uma taxa de +4,2%, sendo que o seu volume movimentado representa 8,9% do total.

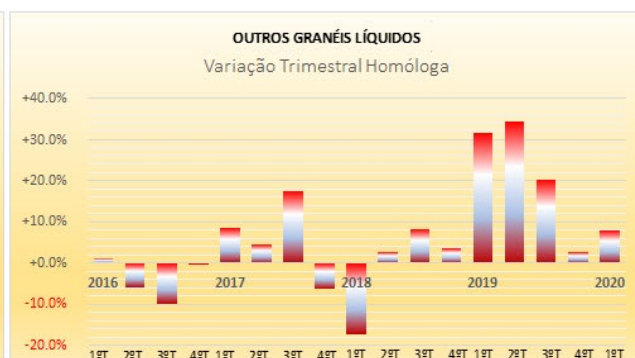
Com trajetórias de evolução negativa, assinalam-se os portos de Leixões e de Lisboa, com taxas médias anuais de crescimento de -5,2% e de -5,7%, detendo quotas de 14,5% e de 13,8%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	105 813	127 943	125 933	83 346	99 240	14.5%	+19.1%	-5.2%	
Aveiro	165 862	210 489	176 441	192 644	254 484	37.2%	+32.1%	+8.4%	
Figueira da Foz	6 508	0	0	6 147	1 476	0.2%	-76.0%	-13.3%	
Lisboa	113 103	129 264	84 511	105 431	94 028	13.8%	-10.8%	-5.7%	
Setúbal	59 150	40 218	26 536	58 365	60 119	8.8%	+3.0%	+4.2%	
Sines	81 740	70 271	64 258	183 751	174 003	25.5%	-5.3%	+33.3%	
Total Geral	532 175	578 186	477 678	629 684	683 351	100.0%	+8.5%	+6.3%	
Δ% anual	-	+8.6%	-17.4%	+31.8%	+8.5%	-	-	-	-

A evolução trimestral do volume de Outros Granéis Líquidos movimentados processa-se de acordo com a representação gráfica seguinte, sendo o desvio médio que lhe está subjacente de 13%, sendo de destacar as variações positivas registadas nos últimos oito trimestres, com significativas amplitudes nos primeiros trimestres de 2019.



O comportamento deste mercado no 1º trimestre de 2020 reflete uma variação global de +49,3 mt, ou +7,8%, imposta pelo porto de Aveiro que regista um aumento de quase +61,8 mt (+32,1%), contando ainda com o apoio de Leixões, cujo volume movimentado aumenta +15,9 mt (+19,1%), e ainda, com menor expressão, de Setúbal, com +1,8 mt (+3%).





O registo negativo mais expressivo ocorre no porto de Lisboa e é traduzido por uma quebra de -11,4 mt (-10,8%), seguido de Sines e da Figueira da Foz, com -9,7 mt (-5,3%) e -4,7 mt (-76%).

No mês de março tomado isoladamente, observa-se um acréscimo global de +43,6 mt (+21,9%), por efeito mais significativo de Aveiro, com +30,9 mt movimentadas (+43,5%), contando, no entanto, com o apoio de Leixões e de Lisboa, que registam igualmente acréscimos de +12,9 mt (correspondendo respetivamente a +52,1% e +38,7%). Com variação negativa surgem os portos de Sines e de Setúbal.

O volume de Outros Granéis Sólidos movimentado nos últimos doze meses traduz-se num total de 2,7 milhões de toneladas e reflete um acréscimo de +16%, ou seja, cerca de +372,1 mil toneladas, face a idêntico período imediatamente anterior. Este comportamento foi mais significativamente influenciado por Aveiro, que registou um acréscimo de +249,2 mt (+35,5%), seguido de Sines, com +96,7 mt (+16,9%), e ainda Leixões e Setúbal, com variações respetivas de +47,7 mt e de +25,4 mt. Lisboa protagoniza a variação negativa mais expressiva, de -44,6 mt (-10%), acompanhada pela Figueira da Foz, com -2,3 mt (-13,7%).

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	37 712	+12 918	+52.1%	99 240	14.5%	+15 895	+19.1%	393 066	+47 650	+13.8%
Aveiro	101 905	+30 889	+43.5%	254 484	37.2%	+61 841	+32.1%	951 868	+249 188	+35.5%
Figueira da Foz	0	-	-	1 476	0.2%	-4 670	-76.0%	14 574	-2 309	-13.7%
Lisboa	34 948	+12 911	+58.6%	94 028	13.8%	-11 403	-10.8%	400 668	-44 593	-10.0%
Setúbal	15 707	-4 606	-22.7%	60 119	8.8%	+1 753	+3.0%	272 062	+25 412	+10.3%
Sines	52 332	-8 553	-14.0%	174 003	25.5%	-9 748	-5.3%	670 843	+96 742	+16.9%
Total Geral	242 605	+43 559	+21.9%	683 351	100.0%	+53 667	+8.5%	2 703 080	+372 091	+16.0%

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 32,2% do total e registou globalmente um acréscimo de +40,9 mt (+22,8%), por efeito mais significativo da conjugação das variações positivas observadas nos portos de Aveiro e Leixões, traduzidas por acréscimos de +35,3 mt (+103,1%) e de +10,9 mt (+21%). Assinala-se que Figueira da Foz e Sines registam uma diminuição no volume embarcado, de -8,5 mt no seu conjunto.

O volume de carga desembarcada registou uma variação positiva de +2,8%, determinada pelo desempenho de Aveiro, com um acréscimo de +26,6 mt (+16,8%), tendo recebido mais forte oposição do porto de Lisboa, que regista uma diminuição de -14,4 mt (-22%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	62 820	28.6%	+10 923	+21.0%	36 420	7.9%	+4 971	+15.8%	63.3%
Aveiro	69 519	31.6%	+35 286	+103.1%	184 965	39.9%	+26 555	+16.8%	27.3%
Figueira da Foz	1 476	0.7%	-4 670	-76.0%	0	0.0%	-	-	100.0%
Lisboa	42 833	19.5%	+3 006	+7.5%	51 194	11.0%	-14 409	-22.0%	45.6%
Setúbal	3 061	1.4%	+178	+6.2%	57 058	12.3%	+1 575	+2.8%	5.1%
Sines	40 171	18.3%	-3 857	-8.8%	133 832	28.9%	-5 891	-4.2%	23.1%
Total Geral	219 880	100.0%	+40 867	+22.8%	463 470	100.0%	+12 800	+2.8%	32.2%



ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2020)

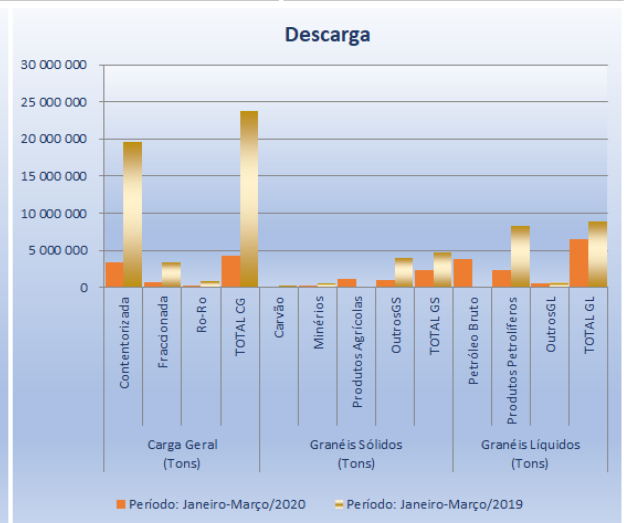
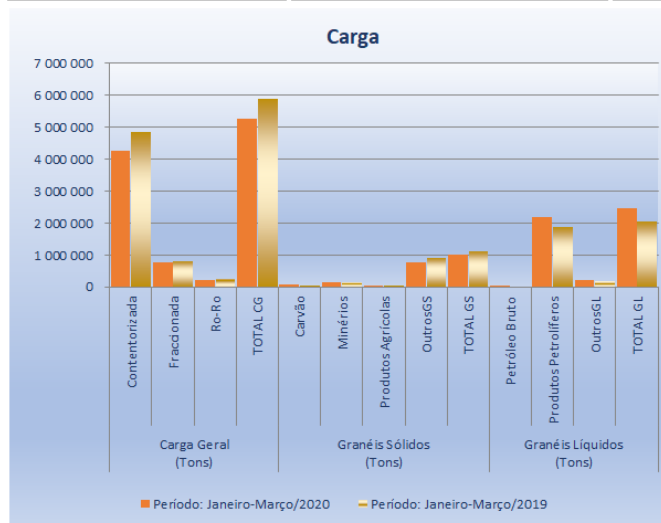
Período de Janeiro a Março

		2018		2019		2020		Δ% 2019 / 2018	Δ% 2020 / 2019
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	53	2.1%	54	2.2%	52	2.1%	+1.9%	-3.7%
	Douro e Leixões	601	24.1%	604	24.1%	645	26.0%	+0.5%	+6.8%
	Aveiro	257	10.3%	245	9.8%	261	10.5%	-4.7%	+6.5%
	Figueira da Foz	112	4.5%	101	4.0%	121	4.9%	-9.8%	+19.8%
	Lisboa	562	22.6%	556	22.2%	483	19.4%	-1.1%	-13.1%
	Setúbal	385	15.5%	401	16.0%	389	15.7%	+4.2%	-3.0%
	Sines	507	20.4%	534	21.3%	519	20.9%	+5.3%	-2.8%
	Faro	4	0.2%	5	0.2%	11	0.4%	+25.0%	+120.0%
	Portimão	8	0.3%	5	0.2%	4	0.2%	-37.5%	-20.0%
TOTAL	2 489	100.0%	2 505	100.0%	2 485	100.0%	+0.6%	-0.8%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	194 699	0.4%	221 749	0.5%	193 232	0.4%	+13.9%	-12.9%
	Douro e Leixões	7 032 703	16.2%	8 006 679	16.7%	7 994 929	17.2%	+13.8%	-0.1%
	Aveiro	1 368 509	3.2%	1 369 744	2.9%	1 407 954	3.0%	+0.1%	+2.8%
	Figueira da Foz	384 503	0.9%	365 973	0.8%	426 556	0.9%	-4.8%	+16.6%
	Lisboa	8 553 298	19.7%	8 723 265	18.2%	8 302 619	17.9%	+2.0%	-4.8%
	Setúbal	6 084 477	14.0%	6 218 331	13.0%	5 490 661	11.8%	+2.2%	-11.7%
	Sines	19 730 598	45.5%	22 911 751	47.9%	22 648 266	48.7%	+16.1%	-1.1%
	Faro	14 931	0.0%	12 922	0.0%	24 533	0.1%	-13.5%	+89.9%
	Portimão	40 485	0.1%	17 331	0.0%	4 578	0.0%	-57.2%	-73.6%
TOTAL	43 404 203	100.0%	47 847 745	100.0%	46 493 328	100.0%	+10.2%	-2.8%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	91 689	0.4%	109 462	0.5%	96 826	0.4%	+19.4%	-11.5%
	Douro e Leixões	4 438 966	20.2%	4 685 169	20.6%	5 277 945	24.1%	+5.5%	+12.7%
	Aveiro	1 342 167	6.1%	1 321 628	5.8%	1 379 724	6.3%	-1.5%	+4.4%
	Figueira da Foz	472 163	2.1%	412 599	1.8%	503 146	2.3%	-12.6%	+21.9%
	Lisboa	2 868 598	13.1%	2 691 637	11.9%	2 130 574	9.7%	-6.2%	-20.8%
	Setúbal	1 688 349	7.7%	1 770 955	7.8%	1 586 847	7.3%	+4.9%	-10.4%
	Sines	11 061 213	50.3%	11 703 387	51.5%	10 854 716	49.7%	+5.8%	-7.3%
	Faro	13 028	0.1%	16 085	0.1%	30 850	0.1%	+23.5%	+91.8%
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	21 976 173	100.0%	22 710 920	100.0%	21 860 629	100.0%	+3.3%	-3.7%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	28	0.0%	18	0.0%	2	0.0%	-35.7%	-88.9%
	Douro e Leixões	86 157	20.7%	103 236	21.8%	111 406	26.8%	+19.8%	+7.9%
	Aveiro	2	0.0%	3	0.0%	0	0.0%	+50.0%	-100.0%
	Figueira da Foz	2 547	0.6%	2 669	0.6%	2 376	0.6%	+4.8%	-11.0%
	Lisboa	70 514	17.0%	70 530	14.9%	44 547	10.7%	+0.0%	-36.8%
	Setúbal	21 489	5.2%	21 109	4.5%	19 427	4.7%	-1.8%	-8.0%
	Sines	234 484	56.5%	274 928	58.2%	238 660	57.3%	+17.2%	-13.2%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	415 221	100.0%	472 493	100.0%	416 418	100.0%	+13.8%	-11.9%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	56	0.0%	28	0.0%	2	0.0%	-50.9%	-92.7%
	Douro e Leixões	143 206	21.4%	170 538	22.5%	184 096	27.3%	+19.1%	+8.0%
	Aveiro	2	0.0%	3	0.0%	0	0.0%	+50.0%	-100.0%
	Figueira da Foz	4 929	0.7%	5 316	0.7%	4 702	0.7%	+7.9%	-11.6%
	Lisboa	109 339	16.3%	106 900	14.1%	70 685	10.5%	-2.2%	-33.9%
	Setúbal	37 707	5.6%	37 976	5.0%	34 676	5.1%	+0.7%	-8.7%
	Sines	375 139	56.0%	436 032	57.6%	380 587	56.4%	+16.2%	-12.7%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	670 378	100.0%	756 792	100.0%	674 748	100.0%	+12.9%	-10.8%	



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Março/2020				Período: Janeiro-Março/2020				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Abr/2019 a Mar/2020		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	822		-7.4%		2 485		-0.8%		10 623		+0.8%	
	GT	15 652 051		-7.3%		46 493 328		-2.8%		202 776 073		-3.2%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 548 262	1 255 013	-6.7%	-3.1%	4 275 422	3 401 936	-12.2%	-8.5%	16 598 166	12 757 014	-15.4%	-19.3%
	Fracconada	266 671	227 057	+12.9%	3.5%	784 400	622 776	-0.9%	+15.2%	3 162 174	2 190 030	-6.2%	+8.6%
	Ro-Ro	71 569	92 149	-12.7%	+4.6%	222 026	242 862	-5.4%	+3.2%	921 219	957 904	+10.7%	+11.0%
	TOTAL CG	1 886 502	1 574 218	-4.6%	-1.8%	5 281 848	4 267 574	-10.4%	-5.0%	20 681 559	15 904 948	-13.2%	-14.9%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	43 776	36 685	+328.1%	-87.5%	62 450	67 629	+45.8%	-94.1%	204 162	1 943 837	+12.9%	-60.1%
	Minérios	46 083	65 833	-21.9%	+46.6%	135 869	199 069	-1.0%	+61.2%	518 246	623 408	+8.9%	+11.8%
	Produtos Agrícolas	17 486	380 744	+39.9%	-6.1%	52 406	1 077 523	+22.9%	-6.5%	109 275	4 927 902	-30.1%	+0.2%
	OutrosGS	211 939	314 815	-38.4%	+14.0%	771 973	937 425	-13.5%	-5.7%	3 520 786	3 945 434	-9.5%	-6.3%
	TOTAL GS	319 284	798 078	-25.0%	-21.7%	1 022 698	2 281 645	-8.3%	-33.2%	4 352 469	11 440 581	-7.5%	-21.4%
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	1 419 595	-	+99.1%	42 936	3 829 811	-	+41.1%	102 950	12 290 994	-	+2.3%
	Produtos Petrolíferos	686 002	691 995	+8.0%	-10.6%	2 199 987	2 250 781	+17.6%	-12.6%	8 359 025	10 387 040	+1.9%	+14.4%
	OutrosGL	92 034	150 571	+56.1%	+7.5%	219 880	463 470	+22.8%	+2.8%	885 490	1 817 590	+24.1%	+12.4%
	TOTAL GL	778 036	2 262 161	+12.1%	+39.0%	2 462 803	6 544 062	+20.2%	+14.0%	9 347 464	24 495 625	+4.8%	+7.9%
TOTAL GERAL		2 983 823	4 634 457	-3.7%	+9.1%	8 767 348	13 093 281	-3.2%	-4.1%	34 381 491	51 841 154	-8.2%	-7.4%
Contentores	NúmeroC	72 633	73 773	-9.6%	-9.5%	204 992	211 426	-14.3%	-9.3%	813 526	821 532	-15.3%	-15.1%
	TEU	116 909	120 246	-9.2%	-8.0%	331 371	343 377	-13.6%	-8.0%	1 315 286	1 330 434	-14.2%	-13.8%





A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Março/2020				Janeiro a Março/2020				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Março de 2019		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2019		Últimos 12 Meses: Abr/2019 a Mar/2020		Δ % sobre Abr/2018 a Mar/2019		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	22 819	16 054	+25.9%	+267.7%	67 832	28 995	+2.2%	-32.7%	248 432	119 129	+1.3%	+20.6%
		58.7%	41.3%			70.1%	29.9%			67.6%	32.4%		
	Douro e Leixões	763 601	1 215 565	+10.6%	+51.4%	2 018 373	3 259 572	+6.2%	+17.0%	7 779 298	12 369 485	+2.6%	+4.2%
		38.6%	61.4%			38.2%	61.8%			38.6%	61.4%		
	Aveiro	141 179	399 620	+9.1%	+22.2%	423 219	956 505	+9.8%	+2.2%	1 623 292	3 930 656	-7.6%	+2.2%
		26.1%	73.9%			30.7%	69.3%			29.2%	70.8%		
	Figueira da Foz	127 545	54 788	+14.5%	+25.4%	344 514	158 633	+18.4%	+30.5%	1 387 066	636 233	+2.5%	+6.5%
		70.0%	30.0%			68.5%	31.5%			68.6%	31.4%		
	Lisboa	157 893	302 356	-63.7%	-47.5%	755 220	1 375 354	-31.6%	-13.4%	4 307 222	6 603 778	-2.8%	-1.9%
		34.3%	65.7%			35.4%	64.6%			39.5%	60.5%		
Setúbal	273 677	339 418	-9.1%	+10.6%	779 045	807 803	-15.9%	-4.3%	3 223 063	2 932 360	-0.9%	-1.6%	
	44.6%	55.4%			49.1%	50.9%			52.4%	47.6%			
Sines	1 484 508	2 306 656	+5.9%	+5.4%	4 348 295	6 506 421	-0.5%	-11.3%	15 686 271	25 249 273	-16.1%	-15.3%	
	39.2%	60.8%			40.1%	59.9%			38.3%	61.7%			
Faro	12 600	0	+4.7%	-	30 850	0	+91.8%	-	126 567	0	-15.0%	-	
	100.0%	0.0%			100.0%	0.0%			100.0%	0.0%			
Portimão	0	0	-	-	0	0	-	-	280	241	-41.4%	+36.1%	
	-	-			-	-			53.8%	46.2%			
TOTAL	2 983 823	4 634 457	-3.7%	+9.1%	8 767 348	13 093 281	-3.2%	-4.1%	34 381 491	51 841 154	-8.2%	-7.4%	
	39.2%	60.8%			40.1%	59.9%			39.9%	60.1%			
CONTENTORES TEU	Viana do Castelo	0	0	-100.0%	-	2	0	-92.7%	-	89	23	-55.9%	+91.7%
	Douro e Leixões	33 440	38 722	+13.7%	+33.9%	85 008	99 088	+2.5%	+13.1%	329 355	370 014	-0.5%	+0.9%
	Aveiro	-	-	-	-	-	-	-	-100.0%	10	-	-80.8%	-100.0%
	Figueira da Foz	725	1 150	-16.0%	+15.0%	2 339	2 363	-14.3%	-8.7%	9 733	10 055	-7.6%	+15.9%
	Lisboa	6 271	5 556	-68.5%	-75.1%	34 073	36 612	-35.3%	-32.5%	210 149	215 276	-0.3%	+0.1%
	Setúbal	7 233	7 486	+3.6%	+23.5%	18 163	16 513	-12.1%	-4.6%	72 599	60 652	+11.4%	+3.9%
	Sines	69 239	67 333	-3.3%	-7.1%	191 786	188 801	-14.6%	-10.7%	693 352	674 414	-24.3%	-24.7%
	TOTAL	116 909	120 246	-9.2%	-8.0%	331 371	343 377	-13.6%	-8.0%	1 315 286	1 330 434	-14.2%	-13.8%
	49.3%	50.7%			49.1%	50.9%			49.7%	50.3%			
NAVIOS Número	Viana do Castelo	22	91	+10.0%	+19.4%	52	193	-3.7%	-12.9%	198	803	+7.0%	+6.4%
	Douro e Leixões	219	2 825	+4.8%	+2.4%	645	7 995	+6.8%	-0.1%	2 641	35 414	+2.6%	+0.3%
	Aveiro	100	541	+20.5%	+17.5%	261	1 408	+6.5%	+2.8%	1 047	5 849	-5.2%	-5.1%
	Figueira da Foz	44	158	+18.9%	+16.5%	121	427	+19.8%	+16.6%	478	1 678	+1.9%	+2.2%
	Lisboa	116	1 697	-45.3%	-52.6%	483	8 303	-13.1%	-4.8%	2 522	50 624	+5.1%	+4.0%
	Setúbal	132	1 911	-5.0%	-20.6%	389	5 491	-3.0%	-11.7%	1 521	21 768	-0.6%	-10.3%
	Sines	183	8 417	+0.0%	+12.9%	519	22 648	-2.8%	-1.1%	2 104	85 254		
	Faro	4	11	+33.3%	+15.0%	11	25	+120.0%	+89.9%	35	101		
	Portimão	2	1	+0.0%	-84.4%	4	5	-20.0%	s/s	77	1 285	-23.8%	-25.5%
	TOTAL	822	15 652	-7.4%	-7.3%	2 485	46 493	-0.8%	-2.8%	10 623	202 776	+0.8%	-3.2%
	5.0%	95.0%			5.1%	94.9%			5.0%	95.0%			



A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2020 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 320 759	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 883 585
2017	414 815	19 537 162	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 949 513
2018	326 325	19 209 314	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 680 183
1	37 959	1 659 693	505 701	196 815	987 676	518 181	3 789 065	6 508	0	7 701 598
2	23 340	1 399 914	398 238	148 647	909 563	554 798	3 580 601	6 520	0	7 021 620
3	30 390	1 379 359	438 228	126 701	971 360	615 370	3 691 548	0	0	7 252 955
4	45 463	1 814 816	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 467
5	24 969	1 752 155	420 208	225 425	979 842	641 128	4 552 768	31 690	0	8 628 186
6	21 038	1 819 053	446 996	191 669	1 065 127	584 506	3 818 264	15 027	0	7 961 679
7	22 505	1 581 889	447 454	198 140	1 009 020	637 636	4 452 430	12 562	275	8 361 911
8	25 335	1 573 671	559 435	196 985	1 066 046	497 876	4 322 935	12 838	138	8 255 258
9	27 430	1 565 897	432 041	122 128	865 431	459 128	4 273 672	7 586	242	7 753 555
10	25 499	1 398 579	498 081	147 042	789 627	485 777	3 724 850	8 302	0	7 077 756
11	28 675	1 590 312	501 171	118 406	826 294	283 890	3 775 531	12 247	0	7 136 527
12	13 721	1 673 976	532 281	151 974	828 330	385 386	4 053 036	10 965	0	7 649 670
2019	380 196	19 556 008	5 495 851	1 932 751	11 472 063	6 339 530	41 784 215	111 802	521	87 072 936
1	29 107	1 596 289	483 610	146 574	953 471	536 148	4 534 416	0	0	8 279 615
2	57 871	1 595 962	381 751	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 124
3	22 484	1 492 918	456 267	155 110	1 010 280	607 909	3 590 180	12 035	0	7 347 182
4	27 026	1 877 922	494 189	148 839	957 554	587 502	3 040 558	9 151	0	7 142 741
5	34 258	1 714 877	414 064	184 746	1 034 898	509 522	3 932 776	12 530	0	7 837 671
6	42 271	1 307 206	482 396	166 018	855 391	637 287	3 503 228	9 052	0	7 002 849
7	24 859	1 986 850	468 278	200 597	1 147 817	447 802	3 287 196	17 800	190	7 581 389
8	28 366	1 544 574	552 498	189 635	997 362	512 557	2 717 192	13 409	187	6 555 780
9	41 536	1 724 752	353 189	152 280	913 518	421 182	3 276 414	10 425	144	6 893 441
10	38 284	1 678 218	547 247	158 505	928 262	491 609	3 367 689	8 000	0	7 217 814
11	17 629	1 453 330	340 794	152 932	1 091 486	464 603	3 739 347	3 500	0	7 263 622
12	16 504	1 583 109	521 568	166 599	854 137	496 511	3 216 429	11 850	0	6 866 708
2020	96 826	5 277 945	1 379 724	503 146	2 130 574	1 586 847	10 854 716	30 850	0	21 860 629
1	30 084	1 792 767	477 153	166 518	798 809	441 381	3 772 004	6 900	0	7 485 616
2	27 869	1 506 011	361 771	154 295	871 517	532 372	3 291 548	11 350	0	6 756 734
3	38 873	1 979 166	540 800	182 334	460 248	613 094	3 791 164	12 600	0	7 618 279



A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2020 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 333 375	32 906 715	1 177 551	40 417 641	35 061 339	18 404 604	93 883 585
2017	5 656 142	33 936 321	1 428 235	41 020 699	34 531 023	20 397 791	95 949 513
2018	5 283 649	34 627 312	1 599 324	41 510 286	31 634 286	19 535 610	92 680 183
1	378 563	2 595 468	116 969	3 091 000	2 996 734	1 613 864	7 701 598
2	372 320	2 587 269	128 077	3 087 667	2 437 612	1 496 341	7 021 620
3	478 052	2 591 261	128 806	3 198 119	2 361 136	1 693 700	7 252 955
4	404 732	3 012 690	146 919	3 564 341	2 795 884	1 519 243	7 879 467
5	564 487	3 231 918	146 354	3 942 759	3 272 350	1 413 077	8 628 186
6	454 778	2 979 144	142 019	3 575 942	2 585 452	1 800 286	7 961 679
7	505 660	3 067 295	144 689	3 717 644	2 925 869	1 718 398	8 361 911
8	438 337	3 109 281	94 577	3 642 195	2 907 466	1 705 598	8 255 258
9	461 574	3 074 767	144 996	3 681 337	2 368 618	1 703 601	7 753 555
10	388 549	2 964 982	167 044	3 520 575	2 049 294	1 507 887	7 077 756
11	372 575	2 722 582	117 737	3 212 894	2 322 774	1 600 858	7 136 527
12	464 021	2 690 657	121 136	3 275 815	2 611 097	1 762 758	7 649 670
2019	5 277 383	30 265 558	1 884 164	37 427 104	32 626 090	17 019 741	87 072 936
1	470 482	2 997 358	146 997	3 614 837	2 905 460	1 759 318	8 279 615
2	406 429	2 635 016	152 832	3 194 277	2 563 083	1 326 764	7 084 124
3	455 444	2 955 362	170 099	3 580 905	2 321 324	1 444 953	7 347 182
4	492 014	2 344 015	153 424	2 989 453	2 680 183	1 473 105	7 142 741
5	422 249	2 485 872	169 808	3 077 929	3 229 820	1 529 921	7 837 671
6	487 807	2 421 761	151 874	3 061 442	2 567 395	1 374 013	7 002 849
7	387 694	2 510 665	179 306	3 077 664	3 071 241	1 432 483	7 581 389
8	459 829	2 252 425	125 576	2 837 830	2 260 855	1 457 095	6 555 780
9	402 045	2 402 626	164 178	2 968 849	2 675 101	1 249 490	6 893 441
10	521 723	2 571 880	172 074	3 265 677	2 687 726	1 264 412	7 217 814
11	373 388	2 587 655	164 202	3 125 245	2 611 365	1 527 012	7 263 622
12	398 278	2 100 923	133 794	2 632 995	3 052 537	1 181 175	6 866 708
2020	1 407 176	7 677 358	464 887	9 549 421	9 006 865	3 304 343	21 860 629
1	503 403	2 455 090	140 545	3 099 038	3 363 230	1 023 348	7 485 616
2	410 045	2 418 993	160 624	2 989 662	2 603 438	1 163 633	6 756 734
3	493 728	2 803 275	163 718	3 460 721	3 040 197	1 117 362	7 618 279